

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE

Plano Regional de Ordenamento do Território



VOLUME II
Caracterização e Diagnóstico

FEVEREIRO 2004

- Indústria Extractiva

ANEXO L

ÍNDICE

INDÚSTRIA EXTRACTIVA	4
1.1. EQUAÇÃO DO PROBLEMA	4
1.2. SITUAÇÃO GERAL	4
1.3. EXPLORAÇÃO DE “PEDREIRAS”	6
1.4. SITUAÇÃO ESPECÍFICA DAS PEDREIRAS DE CALÇADA	7
1.4.1. Enquadramento nos Planos Directores Municipais	7
1.4.2. Levantamento e Caracterização das Unidades Extractivas de Pedra para Calçada ..	8
1.4.3. Extracções de Pedra para Calçada - Ponto de Situação	8
1.4.4. Extracções de Pedra para Calçada - Situação da Exploração e Recuperação. Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística	9
1.4.5. Extracções de Pedra para Calçada - Condicionantes Especiais.....	13
1.4.6. Extracções de Pedra para Calçada/ Plano Director Municipal de S. Brás de Alportel	14
1.4.7. Conclusão	15
1.5. ENQUADRAMENTO LEGAL	16
1.6. DIAGNÓSTICO	20
ANEXOS	22

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Número de Explorações (%) de acordo com a Tipologia	5
Figura 2 - Estado de Exploração (%) e repartição por tipos	5
Figura 3 - Estado de Exploração (%) e repartição por tipos	6
Figura 4 - Estado de Exploração (%) e repartição por tipos	6
Figura 5 - Número de Explorações de Pedra (%) de acordo com a Tipologia.....	7
Figura 6 - Número de Explorações de Pedra (%) de acordo com a Tipologia.....	9
Figura 7 - Pedreiras de calçada activas	10
Figura 8 - Pedreira de calçada sem actividade permanente.....	10
Figura 9 - Situação da Exploração.....	10
Figura 10 - Reabilitação de uma antiga de pedreira integrada num espaço habitacional	11
Figura 11 - Pedreira de calçada sem recuperação	11
Figura 12 - Pedreira onde foram realizadas acções tendo em vista a reutilização.....	12
Figura 13 - Recuperação.....	12
Figura 14 - Produção de cubos por meios mecânicos	13
Figura 15 - Ocorrências/Carta de Ordenamento/ PDM's	14
Figura 16 - Locais de Extracção/ Ocorrência, Carta de Ordenamento PDM	15
Figura 17 - Pedreiras licenciadas/ Ocorrência Carta de Condicionantes PDM.....	15
Figura 18 - Estado da Licença de acordo com a Tipologia.....	17
Figura 19 - Sobreposição nas Áreas da Rede Natura	18
Figura 20 - Sobreposição nas Áreas da Reserva Ecológica Nacional.....	18
Figura 21 - Situação Geral relativa à sobreposição das explorações com áreas da Rede Natura e da REN.....	19

INDÚSTRIA EXTRACTIVA

1.1. EQUAÇÃO DO PROBLEMA

Uma parte significativa das explorações de massas minerais em actividade na Região do Algarve não se encontra devidamente licenciada. O processo de regularização da actividade tem vindo a ser dificultado por duas razões principais:

Os Planos Directores Municipais em vigor são praticamente omissos relativamente à exploração de massas minerais;

Muitas das explorações actualmente em funcionamento localizam-se em áreas sobre as quais impendem fortes restrições de ordem ambiental, nomeadamente em resultado da sua sobreposição total ou parcial com áreas da Reserva Ecológica Nacional ou da Rede Natura 2000.

O PROTAL deverá definir os princípios gerais de actuação estratégica a nível regional e as regras orientadoras que possibilitem aos planos directores municipais, no âmbito dos respectivos processos de revisão, pormenorizar os aspectos específicos associados ao desenvolvimento da actividade, tanto ao nível do zonamento dos usos do solo, como das disposições regulamentares aplicáveis.

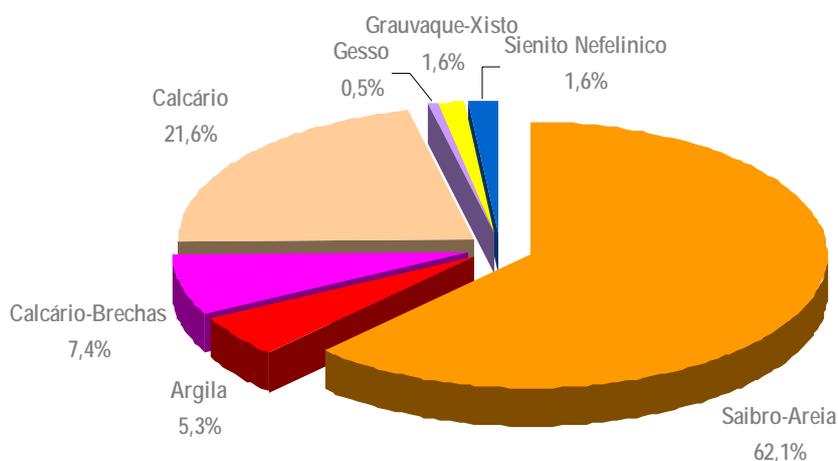
1.2. SITUAÇÃO GERAL

No Algarve existem 190 explorações de massas minerais (veja-se cartografia e tabela em anexo no final do presente volume), distribuindo-se do seguinte modo no que respeita à tipologia de massa extraída:

- 118 explorações de saibro-areia;
- 10 explorações de argila;
- 14 explorações de calcário-brechas;
- 41 explorações de calcário;
- 1 exploração de gesso;
- 3 explorações de grauvaque-xisto;
- 3 explorações de sienito nefelínico.

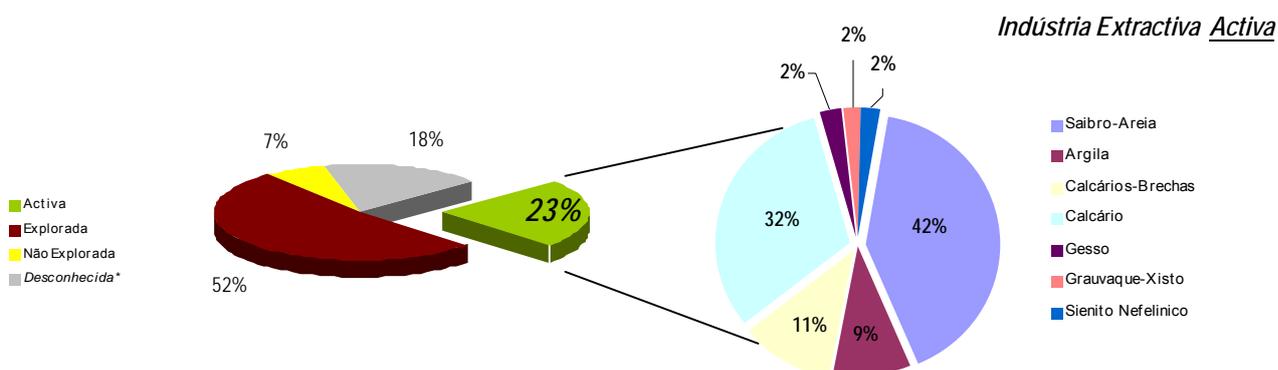
A figura 1 revela uma forte predominância de explorações de saibro-areia (62,1% do total da explorações), por oposição a tipos de explorações pouco significativas a nível regional, como sejam o gesso (0,5%), o grauvaque-xisto (1,6%) e o sienito nefelínico (1,6%).

Não obstante, a área ocupada por extracções de saibro-areia é bastante inferior à ocupada por qualquer outro tipo de extracção, o que significa que o número de explorações não apenas não equivale necessariamente à área ocupada pelas mesmas, como também que o respectivo impacte directo no terreno pode ser muito diferente. De resto qualquer extracção de pedra implica geralmente alterações paisagísticas, escavações e movimentos de terras com maior significado.

Figura 1 - Número de Explorações (%) de acordo com a Tipologia


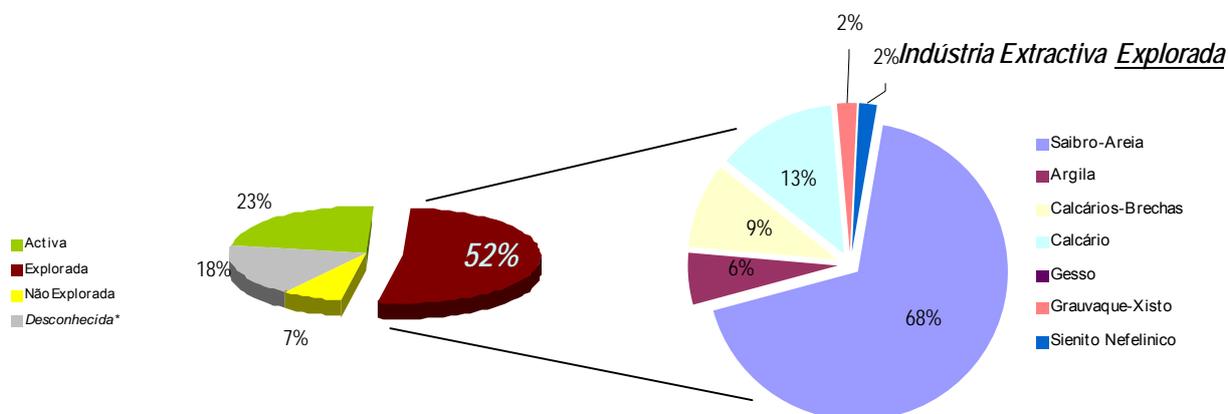
No Algarve apenas 23% das explorações existentes estão activas, e de entre estas explorações:

- 42% correspondem a saibro-areia;
- 32% são de calcário;
- 11% são de calcário-brechas;
- 9% são de argila;
- 6% correspondem a todos os outros tipos de explorações (gesso, grauvaque-xisto e sienito nefelínico, em proporções equivalentes).

Figura 2 - Estado de Exploração (%) e repartição por tipos


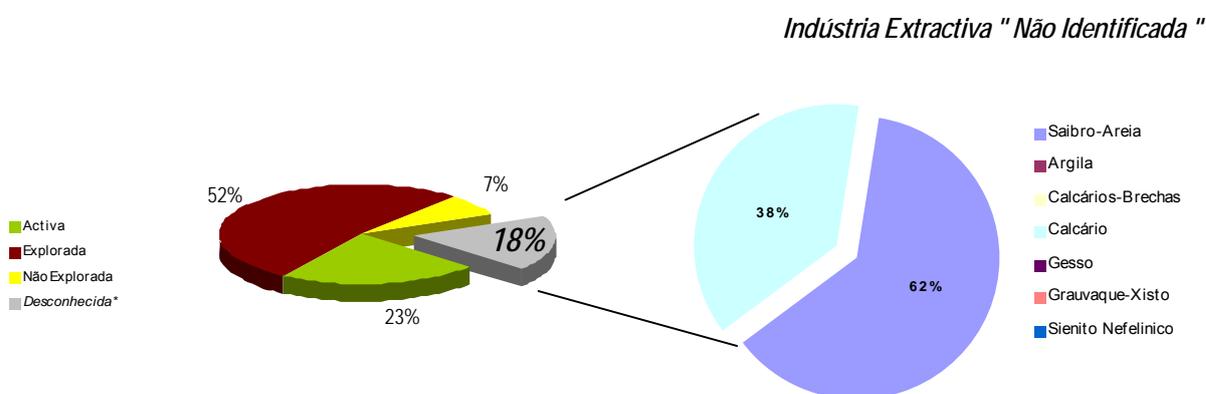
Na Região, 52% das explorações existentes já não se encontram activas, e de entre estas explorações:

- 68% correspondem a saibro-areia;
- 13% são de calcário;
- 9% são de calcário-brechas;
- 6% são de argila;
- 2% são de grauvaque-xisto;
- 2% são de sienito nefelínico.

Figura 3 - Estado de Exploração (%) e repartição por tipos


Há ainda um conjunto de situações não identificadas, que no essencial se relacionam com processos em curso ou dependentes da realização de estudos, que corresponde a 18% do total das explorações. De entre elas:

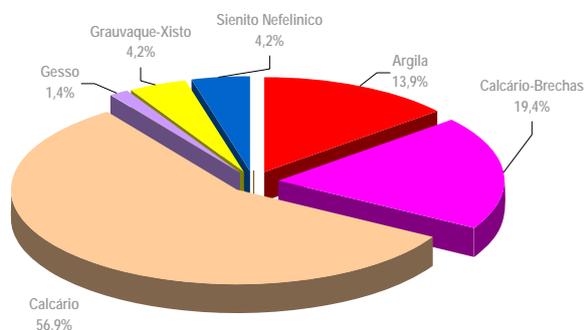
- 62% são de saibro-areia;
- 38% são de calcário.

Figura 4 - Estado de Exploração (%) e repartição por tipos


1.3. EXPLORAÇÃO DE “PEDREIRAS”

Em relação às “pedreiras” propriamente ditas, existem 72 explorações na Região. Como se verifica da observação da figura 5, o grande volume de negócio extractivo da Região está relacionado com o calcário (extração de calcário e calcário-brecha), ou seja, 76,3% do total das explorações.

Figura 5 - Número de Explorações de Pedra (%) de acordo com a Tipologia



1.4. SITUAÇÃO ESPECÍFICA DAS PEDREIRAS DE CALÇADA

O presente levantamento refere-se a 100 locais onde se exerce a actividade de extracção de pedra para calçada, ao nível do Algarve. Nestes locais as massas minerais extraídas são o calcário e o sienito nefelínico, com predomínio do primeiro. Nalguns casos, estes processos estão associados à produção industrial de britas e de blocos para serração. Os concelhos do Algarve onde se verifica maior concentração deste tipo de indústria são Faro, São Brás de Alportel, Albufeira, Loulé e Monchique.

Em Março de 2003, foi elaborado o documento “Pedreiras do Algarve, Levantamento e Caracterização”, que abrange todas as extracções de massas minerais conhecidas com excepção das pedreiras de areia. Este documento apenas enumera as pedreiras de calçada licenciadas não reflectindo a realidade deste sector industrial no Algarve. O conhecimento da existência de outras áreas, onde esta actividade também ocorre, foi determinante para a realização do levantamento global e caracterização da situação.

No âmbito do presente levantamento foi criado um “Grupo de Trabalho” (GT) que envolveu as entidades coordenadoras do licenciamento e outras directamente envolvidas no processo. Desta forma, o GT é constituído por representantes da Direcção Regional de Economia, das Câmaras Municipais e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional.

No entanto, o tratamento dos dados e respectiva compilação foi efectuado nesta Comissão de Coordenação, bem como a actualização da base de dados associado ao SIG.

1.4.1. Enquadramento nos Planos Directores Municipais

A problemática associada às pedreiras de calçada no Algarve não se limita à aplicação do DL n.º 270/2001, de 6/10, visto que, existem outras questões a considerar, nomeadamente as que se referem ao enquadramento da actividade extractiva nos Planos Directores Municipais do Algarve em vigor (PDM's).

A certidão de localização é um dos requisitos exigidos no processo de licenciamento de qualquer extracção de massa mineral (Artigo 9º do Decreto-Lei n.º 270/2001). O parecer da localização será da responsabilidade da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), do

Instituto da Conservação da Natureza (ICN) ou das Câmaras Municipais (CM's), neste último caso quando a área objecto do pedido esteja inserida em espaço de indústria extractiva do Plano Director Municipal.

Nos PDM's do Algarve verifica-se que não foram contemplados novos espaços para a indústria extractiva, com excepção do Plano de São Brás de Alportel. Esta situação implica que novas instalações, ampliações ou regularização das situações existentes não tenha acolhimento positivo por qualquer das entidades envolvidas no processo de licenciamento, CCDR, ICN e CM's. A presente problemática conduz ao encerramento administrativo do processo, situação sem grande expressão no território.

1.4.2. Levantamento e Caracterização das Unidades Extractivas de Pedra para Calçada

Na metodologia seguida atendeu-se às competências da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR) e ainda às necessidades práticas de quem trabalha nesta área diariamente. Os dados recolhidos nos quais se incluem os disponibilizados pelas Câmaras Municipais, foram sistematizados em 3 tabelas (incluídas em Anexo 1, no final do presente relatório):

- “Tabela 1” – Extracções de Pedra para Calçada;
- “Tabela 2” – Extracções de Pedra para Calçada - Situação da Exploração e Recuperação. Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística”
- e “Tabela 3” – Extracções de Pedra para Calçada - Condicionantes Especiais. Autos de Notícia”.

A identificação dos locais de extracção encontram-se assinalados sobre “Base cartográfica, Carta Militar, IGeoE, à escala 1:25 000 (Anexo II-2). Nesta mesma escala foram ainda registadas as condicionantes legais que ocorrem nessas áreas (Anexo II-3).

1.4.3. Extracções de Pedra para Calçada - Ponto de Situação

O levantamento das pedreiras de calçada tem vindo a ser actualizado. Para efeitos de elaboração do presente documento utilizou-se como referência o ano de 2005.

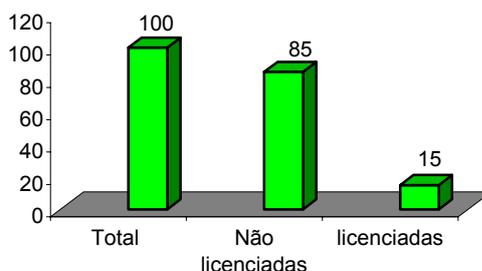
Na Tabela 1 (Anexo I), os dados encontram-se organizados de acordo com os seguinte parâmetros: rocha extraída, destino, entidade coordenadora do licenciamento e proprietário da parcela. Na mesma Tabela encontram-se ainda identificado o explorador, bem como a freguesia e concelho a que o estabelecimento industrial respeita.

Pela Tabela 1, verifica-se que o georecurso maioritariamente extraído é o calcário encontrando-se o sienito nefelínico representado em 3 explorações. Estas 3 pedreiras localizam-se no concelho de Monchique encontrando-se uma a laborar, uma em reserva e outra embargada pela Câmara Municipal no ano de 2005, pelo facto do titular do alvará de licença não corresponder ao explorador.

No que respeita ao licenciamento das pedreiras de calçada verifica-se que as Câmaras Municipais foram as entidades que emitiram a maioria das licenças. A Direcção Regional da Economia foi apenas responsável pela emissão de 2, das quais uma está incluída num processo misto de

produção de britas e blocos para serração. A situação das pedreiras identificadas em matéria de licenciamento é a seguinte:

Figura 6 - Número de Explorações de Pedra (%) de acordo com a Tipologia



Das 100 unidades identificadas 15 corresponde ao número de pedreiras de calçada licenciadas. Destas, 1 localiza-se em Albufeira, 3 em Monchique e 11 em S. B. Alportel. A distribuição das 85 pedreiras não licenciadas é a seguinte: 30 respectivamente em Faro e S. Brás de Alportel; 9 em Olhão, 8 em Albufeira e 8 Loulé. No conjunto das não licenciadas inclui-se uma unidade que deu início ao processo com vista ao licenciamento, mas que até à presente data não se encontra concluído.

1.4.4. Extracções de Pedra para Calçada - Situação da Exploração e Recuperação. Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística

Na Tabela 2 (Anexo I) reuniram-se os dados de acordo com:

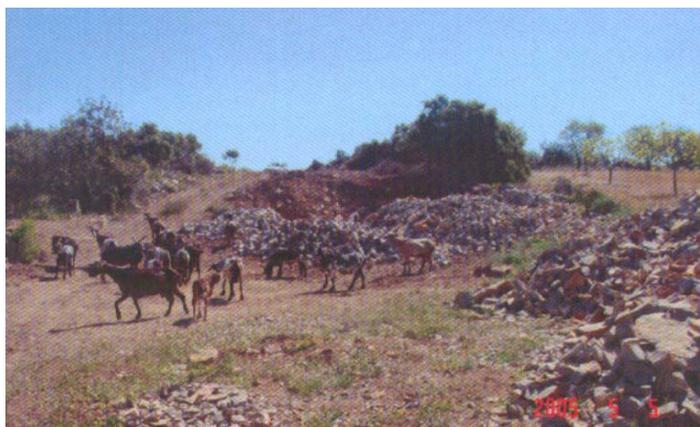
- “Situação da Exploração”, consoante o exercício da actividade extractiva assim as pedreiras de calçada foram agrupadas em Activas, S/ actividade e Exploradas;
- “Situação de Recuperação”, o estágio de recuperação da área intervencionada foi determinante para a inclusão pedreiras em agrupamentos diferenciados, nomeadamente: Recuperada, Não recuperada e Recuperação parcial;
- Planos Ambientais e de Recuperação Paisagística ou suas Adaptações e Caução.

A actividade extractiva é exercida nalguns dos locais identificados de forma temporária, os blocos são desmontados e reduzidos a cubos, sendo o ciclo reiniciado em função nomeadamente das saídas comerciais. Para além de temporária esta actividade é exercida de forma artesanal por empresas do tipo familiar, apresentando alguns dos industriais idade avançada e, portanto, o ritmo da exploração está ainda dependente deste factor. Tal situação pesou na formação do grupo de Pedreiras que à data do levantamento se apresentavam sem actividade (“S/ actividade”).

Figura 7 - Pedreiras de calçada activas

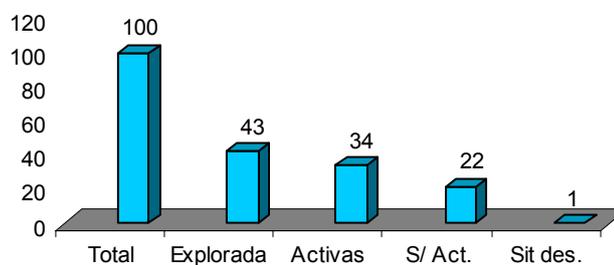


Figura 8 - Pedreira de calçada sem actividade permanente



A situação referente à exploração das pedreiras de calçada encontra-se resumida no Quadro 2, verificando-se que:

Figura 9 - Situação da Exploração



No total de 100 explorações 43 cessaram a actividade, 34 encontram-se activas e na fase do levantamento 22 não se encontravam a laborar (S/actividade). A “Situação desconhecida, (Sit.des.)” corresponde a uma unidade que não foi visitada.

Na Tabela 2 foi também avaliada a “Situação da Recuperação” das áreas intervencionadas pela extracção de pedra para calçada. Desta forma integrou-se no grupo de “Recuperada” as áreas que se consideram em consonância com a envolvente e em “Recuperação parcial” as áreas em que foram executadas já algumas acções com o objecto de minimizar a alteração na paisagem, fundamentalmente a redução do impacte visual.

Importa referir que no caso das pedreiras em análise as acções de recuperação implementadas não correspondem a projecto de recuperação.

Algumas das acções de recuperação são potenciadas pela devolução ao local de blocos (não comercializáveis) e terras resultantes da exploração, efectuadas pelo explorador e/ou proprietário do terreno, com vista a não comprometer a sua função principal, a de produção de alimentos.

Figura 10 - Reabilitação de uma antiga de pedra integrada num espaço habitacional



Figura 11 - Pedreira de calçada sem recuperação

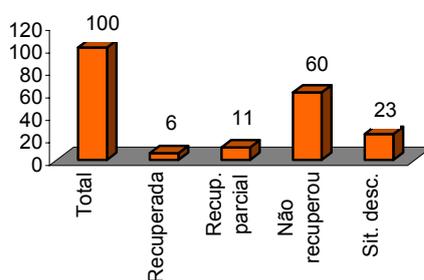


Figura 12 - Pedreira onde foram realizadas acções tendo em vista a reutilização



A situação da recuperação dos locais identificados foi resumida na Figura 13 sendo a seguinte:

Figura 13 - Recuperação



Verifica-se que 6 unidades se consideram recuperadas e em 11 estão em curso algumas acções de integração/ recuperação. A maioria corresponde a 60 locais abandonados sem qualquer preocupação de reabilitação.

Relativamente ao Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística (novos licenciamentos) ou sua Adaptação (licenciamentos existentes), não foi por esta CCDR efectuada qualquer apreciação (DL n.º 270/2001 de 6 de Outubro). Desta forma e no caso em que as Câmaras são as entidades licenciadoras o documento “Descrição dos Trabalhos”¹ não terá merecido adaptação ao previsto no Anexo VI do diploma em vigor. Não tendo sido esta situação regularizada também não existem cações depositadas (Tabela 2).

As pedreiras de calçadas apresentam características específicas quando relacionadas com as de natureza industrial (britas) e ornamental (blocos para serração). São factores a considerar, a dimensão, a distribuição no território, a tipologia da lavra e o carácter artesanal e tradicional com

¹ Documento técnico suporte da lavra e recuperação (DL n.º 89/90, revogado).

representação significativa neste tipo de actividade. Têm também vindo a ser introduzidos meios mecânicos na quebra da pedra com vista à produção de cubos para calçada.

Figura 14 - Produção de cubos por meios mecânicos



Tal facto leva a um inevitável incremento da actividade extractiva sendo a deposição de pedra feita nas proximidades das “maquinas de quebra” a fim de rentabilizar os investimentos. Esta situação possibilita a dissimulação da actividade, por exemplo através da despedrega.

À industria extractiva estão associados impactes diversos, nomeadamente no que se refere ao ruído, poeiras, à paisagem (alteração da morfologia do solo, destruição da fauna, da flora e da vegetação) e em termos sociais devido à geração de conflitos relacionados com terrenos confinantes e degradação das vias de circulação.

Esta realidade é traduzida no presente documento através das 60 pedreiras abandonadas sem quaisquer preocupações de integração na envolvente. O conhecimento da referida situação permitiu efectuar a proposta para a realização de estudo relativo à temática recuperação de pedreiras de calçada. Assim, no âmbito de estágio da licenciatura de Arquitectura Recuperação Paisagística da Universidade do Algarve foi realizada nesta Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional o trabalho “O Impacto das Pedreiras de Calçada no Algarve”. Integrado neste estudo foi efectuada proposta à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel no sentido de ser executada a recuperação de uma pedreira, a fim de sensibilizar e informar designadamente os industriais de calçadas. Dado que a área seleccionada não foi aceite pelo explorador o processo terá de ser reiniciado.

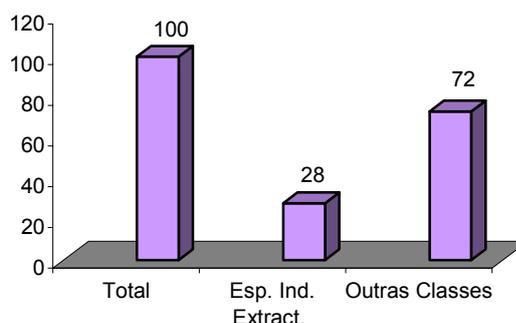
1.4.5. Extracções de Pedra para Calçada - Condicionantes Especiais

Na Tabela 3 (Anexo I) encontra-se reunida informação sobre os locais de extracção e as seguintes condicionantes: Rede Natura 2000, Reserva Ecológica Nacional (Decreto-Lei n.º 93/90 de 19/03 e alterações), e Ocorrência/Carta de Ordenamento dos Planos Directores Municipais. Na mesma Tabela são também registados os Autos de Notícia apresentados na CCDR do Algarve.

Do conjunto das 100 unidades identificadas 9 encontram-se inseridas em espaços afectos aos regime da Rede Natura; 48 afectas a Reserva Ecológica Nacional e 15 localizam-se em zonas agrícolas, (indiscriminadas, condicionadas e de uso predominante agrícola). Esta última

classificação tem por base o regime da Reserva Agrícola Nacional, Decreto-Lei n.º196/89 de 14.06 e alterações. Ainda de acordo com a “Carta de Ordenamento dos PDM’s, escala 1/25 000, verifica-se que 28 unidades se encontram em “Espaço de Indústria Extractiva Consolidada I”.

Figura 15 - Ocorrências/Carta de Ordenamento/ PDM's



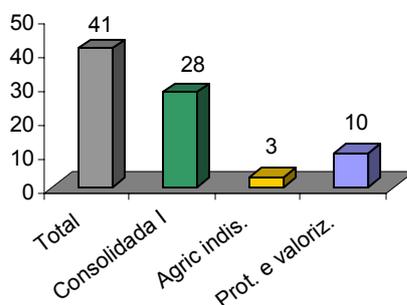
As 28 pedreiras de calçada afectas a “Espaço de Industria Extractiva – Consolidada I” localizam-se no concelho de S. B. Alportel. Na Tabela 3 estão ainda registados os 11 Autos de Noticia levantados pelo EPNA entre 2003 e 2005. Deste total 7 referem-se ao mesmo explorador que exerce a actividade em diferentes locais.

Importa ainda destacar que consoante as condicionantes em presença assim diferem as entidades intervenientes no processo de licenciamento de uma pedreira. Por exemplo, se uma pedreira se insere em área sujeita ao regime da Rede Natura a entidade que aprecia o PARP será o Instituto de Conservação da Natureza (alínea b) do Artigo 2º, do DL n.º 270/2001).

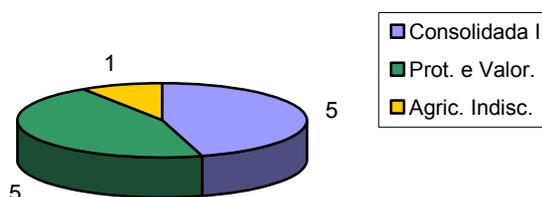
1.4.6. Extracções de Pedra para Calçada/ Plano Director Municipal de S. Brás de Alportel

Dos Planos Directores Municipais em vigor no Algarve o de S. Brás de Alportel é o único que prevê espaços afectos à indústria extractiva, instalação de novas unidades e/ou alteração das existentes. De acordo com a Planta de Ordenamento, escala 1/2500, (Anexo II-4) os “Espaços de Industria Extractiva” subdividem-se em: “Consolidada I”, “A reconverter (R)” e “Potencial II”. No último espaço inserem-se as pedreiras cujo objectivo é a exploração do calcário-brecha..

Dos 41 locais de extracção identificados no concelho de São Brás de Alportel, 28 inserem-se em “Espaço de Industria Extractiva - Consolidada I”, e 13 em “Espaços Naturais - Áreas de Protecção e Valorização” e “Espaços Agrícolas – Indiscriminado”, (Tabela 3, Anexos I e II).

Figura 16 - Locais de Extração/ Ocorrência, Carta de Ordenamento PDM


Através do Quadro verifica-se que 3 unidades localizam-se no espaço “Agrícola - indiscriminado” e 10 em “Áreas de Protecção e Valorização”. No grupo das 28 unidades localizadas no “Espaço de Industria Extractiva - Consolidada I”, 5 encontram-se licenciadas. As restantes 6 igualmente licenciadas pela Câmara, encontram-se 5 inseridas em “Áreas de protecção e valorização” e 1 em “Agrícola - Indiscriminado”.

Figura 17 - Pedreiras licenciadas/ Ocorrência Carta de Condicionantes PDM


O Regulamento do Plano (Resolução do Conselho de Ministros n.º 71/95 de 19 de Julho) determina que nos “Espaços Naturais” está vedado o exercício da actividade extractiva e nos “Espaços agrícolas” esta é permitida numa área de 500 m², situação que se presume não ser aplicável à extração de pedra para calçada.

1.4.7. Conclusão

Deste documento destacam-se os seguintes aspectos:

- Nas 100 pedreiras de calçada identificadas no presente documento, os recursos minerais explorados são o calcário e o sienito nefelínico, com predomínio do primeiro. Neste universo encontram-se licenciadas 15 unidades das quais 11 estão localizadas no concelho de S. Brás de Alportel.

Os referidos licenciamentos são na sua maioria da responsabilidade das Câmaras Municipais.

- À actividade extractiva estão associados diversos impactes, como sejam, os relativos ao ruído, às poeiras, à paisagem e ainda outros de âmbito social, como sejam os relacionados com a degradação das vias de circulação e parcelas confinantes. A aplicação da quebra mecânica ao sector irá incrementar a actividade extractiva e potenciar os impactes decorrentes do exercício da mesma.
- Ao nível da maioria dos Planos Directores Municipais do Algarve em vigor, verifica-se que não foram previstas áreas para instalação de novas unidades de industria extractiva e alterações das existentes. Tal facto implica que os licenciamentos resultantes das referidas situações não tenham acolhimento positivo por parte das entidades envolvidas nestes processos.
- Constitui excepção o PDM de S. B. Alportel, uma vez que no mesmo foram previstos espaços afectos à actividade em causa. Contudo existem 23 unidades inseridas em “Espaço de industria Extractiva – Consolidada I”, cuja situação não se encontra regularizada.
- Salieta-se ainda que estas explorações se localizam no Barrocal², facto que constitui uma forte ameaça de degradação e descaracterização. Como unidade de interface, (Serra-Litoral) o Barrocal caracteriza-se por um número considerável de habitas de elevado interesse científico, paisagístico e económico suporte da vida silvestre e manutenção da biodiversidade.

Importa ainda referir o seguinte:

- Na proposta Plano Regional de Ordenamento do Território Algarve (PROT) está previsto que nos espaços agrícolas, florestais e agro-florestais possam vir a ser delimitadas áreas de aptidão para a indústria extractiva a sujeitar a estudos geológicos para definição de áreas de reserva geológica, com vista à
- futura extracção mineral. Nestas zonas não podem ser autorizadas nem previstas acções que, pela sua natureza ou dimensão, comprometam o aproveitamento dos recursos existentes.
- A tradução das propostas do PROT na revisão dos PDM's demorará ainda algum tempo, situação que leva a concluir que a problemática associada às pedreiras de calçada não terá resolução a curto médio prazo, o que contribuirá, de certa forma, para a manutenção e proliferação das situações ilegais que a Administração não pode licenciar, ficando também impossibilitada de exigir a recuperação dessas áreas.

1.5. ENQUADRAMENTO LEGAL

A revelação e aproveitamento de massas minerais, compreendendo a pesquisa e a exploração, encontra-se actualmente regulada pelo Decreto-Lei n.º 270/01, de 6 de Outubro. O licenciamento de uma exploração de massa mineral não pode ser atribuído sem prévio parecer favorável de

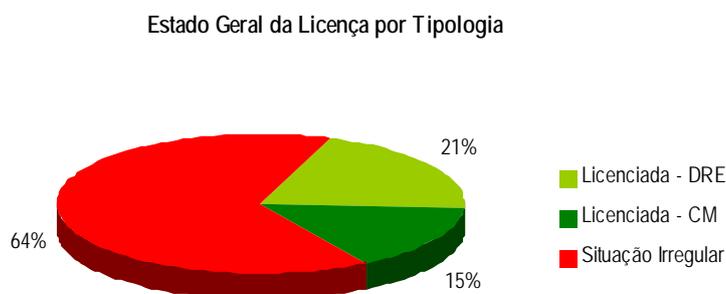
² Unidade Natural do Algarve.

localização, cuja emissão é da responsabilidade da entidade competente para a aprovação do PARP (Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística), ou pela Câmara Municipal, se a área objecto do pedido estiver inserida em espaço para indústria extractiva devidamente identificado no respectivo Plano Director Municipal (PDM).

Só o titular de licença de pesquisa³ em vigor tem legitimidade para requerer a atribuição de licença de exploração relativamente a massas minerais. Um pedido devidamente instruído de licença de exploração, formulado ao abrigo de licença de pesquisa, só pode ser indeferido no caso de não ser aprovado o plano de pedreira.

Das 190 explorações extractivas da Região do Algarve, apenas 68 (ou seja, 36%) estão de acordo com o Decreto-Lei n.º 270/01, de 6 de Outubro, encontrando-se licenciadas pela respectiva Câmara Municipal ou pela Direcção Regional de Economia.

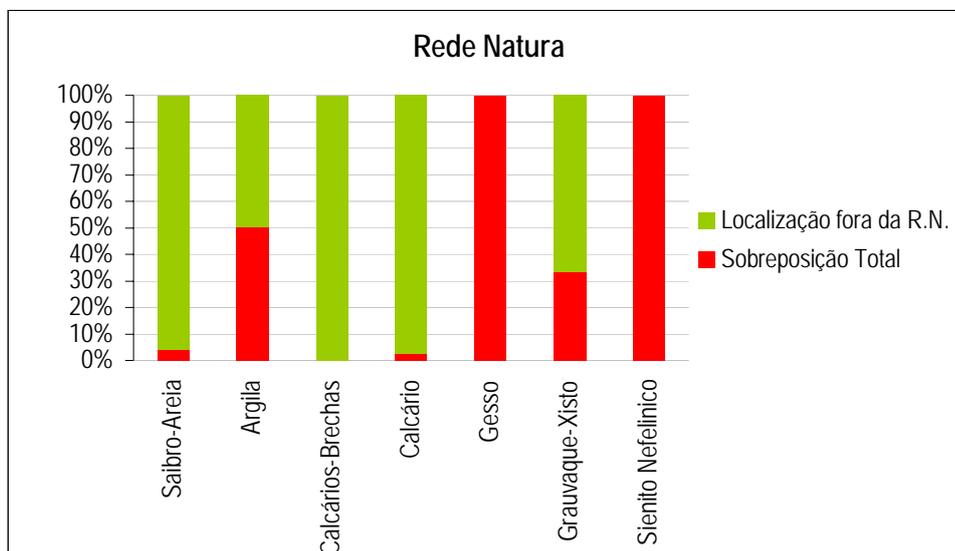
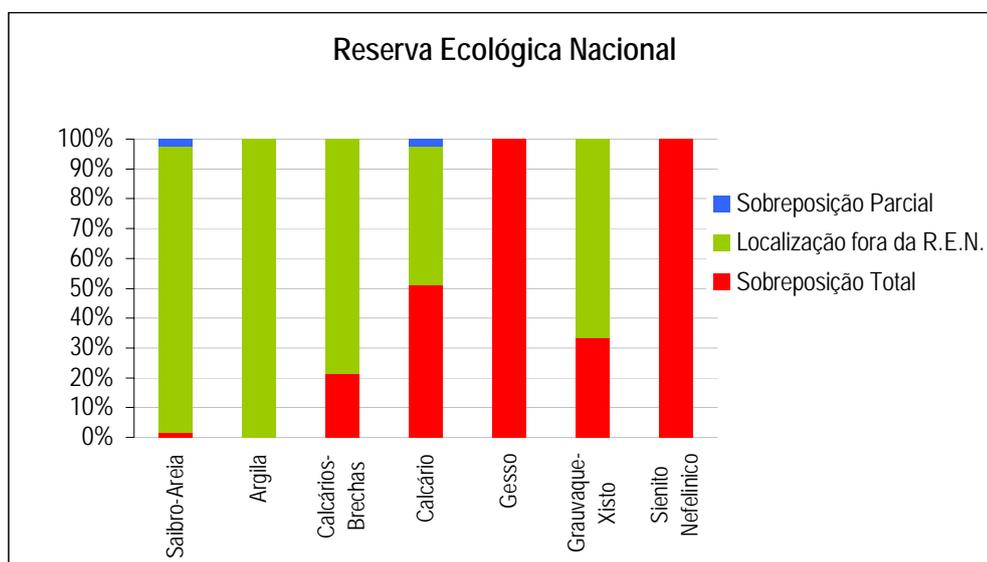
Figura 18 - Estado da Licença de acordo com a Tipologia



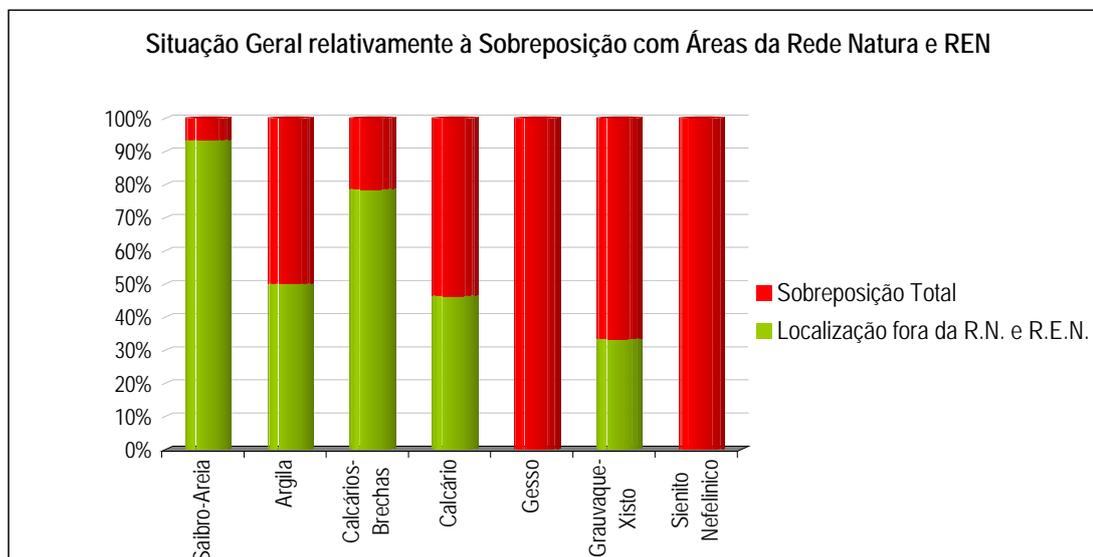
Verifica-se, portanto, que 64% das indústrias extractivas a laborar no Algarve se encontram em situação irregular relativamente à emissão de licenças. Esta situação assume uma notória gravidade, tendo em conta, desde logo, a grande importância do sector na economia Regional. Por outro lado, e entre outras implicações, é de salientar o risco de que em cerca de 2/3 das explorações não venham a ser desenvolvidos os PARP (documento técnico constituído pelas medidas ambientais e pela proposta de solução para o encerramento e a recuperação paisagística das áreas exploradas), não se garantindo deste modo a respectiva recuperação ambiental e paisagística das explorações das unidades.

Destes 64%, a grande maioria corresponde a explorações de saibro-areia (87,8%), sendo que as mesmas, no essencial, se encontram localizadas fora de áreas condicionadas pela REN e pela Rede Natura. Pelo contrário, as explorações de gesso e sienito nefelínico, que têm pouco significado na Região do Algarve em termos de número de explorações, encontram-se localizadas em sobreposição total com as áreas de Rede Natura e REN, apesar de estarem licenciadas. Os presentes dados, relativos à sobreposição com áreas de REN e Rede Natura, pretendem apenas dar uma ideia genérica dos conflitos existentes a este nível, não significando necessariamente uma impossibilidade de regularização do licenciamento.

³ Os trabalhos de pesquisa são os que envolvem abertura de frentes de desmonte, e devem ser executados com respeito das zonas de defesa constantes no anexo II, do Decreto-Lei n.º 270/01, de 6 de Outubro, medindo-se as distâncias de protecção a partir dos limites da bordadura das escavações.

Figura 19 - Sobreposição nas Áreas da Rede Natura

Figura 20 - Sobreposição nas Áreas da Reserva Ecológica Nacional


Apesar dos esforços que têm vindo a ser desenvolvidos a este nível, a regularização destas situações não tem sido possível. Por um lado, dada a não previsão de indústria extractiva por parte dos PDM; por outro lado, porque 44 explorações se encontrarem em REN e Rede Natura, ou seja, 23%.

Figura 21 - Situação Geral relativa à sobreposição das explorações com áreas da Rede Natura e da REN


Da interpretação da situação geral relativa à sobreposição com a REN e Rede Natura verifica-se que todas as unidades de exploração de gesso e de sienito nefelínico estão completamente abrangidas por estas condicionantes (100%), enquanto que, com mais de 50% de ocupação dentro das condicionantes, encontram-se as explorações de argila (50%), calcário (53,7%) e grauvaque-xisto (66,7%).

As explorações de saibro-areia (6,6%) e calcário-brecha (21,4%) têm uma inconformidade pouco significativa, relativamente ao número total de explorações (118 e 14 respectivamente).

Da análise global dos gráficos 1, 2 e 3, verifica-se a existência de vários conflitos entre os usos actuais e as condicionantes de uso dos solos.

Em termos de ordenamento do território, o nível desejável para o correcto equacionamento das indústrias extractivas extravasa o âmbito municipal. Uma política coerente para o sector exige orientações de âmbito territorial mais vasto, onde se ponderem soluções alternativas, a incorporar e pormenorizar posteriormente nos Planos Directores Municipais (PDM).

Deste ponto de vista, o PROTAL assume uma importância fundamental neste processo, devendo a análise e discussão dos problemas e constrangimentos existentes a este nível permitir o estabelecimento de normas orientadoras para o enquadramento da actividade.

O envolvimento do IGM neste processo revela-se fundamental, nomeadamente no âmbito da identificação dos recursos geológicos do Algarve e análise do ponto de vista da sua exploração comercial. Esta discussão será necessariamente alargada à Direcção Regional de Economia do Algarve e ao Instituto da Conservação da Natureza. Para além dos princípios de estratégia a definir a nível regional, é necessário definir áreas prioritárias para a exploração de recursos minerais na perspectiva do seu aproveitamento económico, simultaneamente à avaliação dos aspectos associados a essas mesmas áreas na perspectiva da conservação da natureza e do equilíbrio biofísico e ambiental.

1.6. DIAGNÓSTICO

“O Território Nacional apresenta características geológicas que lhe conferem elevado potencial mineiro no âmbito dos recursos metálicos e não metálicos, conforme é testemunhado pela existência de vários depósitos com importância internacional. (...) A região algarvia apresenta, como recursos minerais com certa relevância, além do sal-gema, as rochas industriais e ornamentais, bem como areias e argilas. No que diz respeito às substâncias concessíveis apenas está registada a concessão mineira de sal-gema. Nos recursos naturais não concessíveis, reveste-se de particular importância a produção de rochas industriais e ornamentais” (cf. Instituto Geológico e Mineiro: Nota Explicativa da carta de ordenamento sectorial da região do Algarve, Dezembro de 2002).

Parte significativa das explorações de massas minerais em actividade no Algarve não se encontram devidamente regularizadas, não dando resposta às exigências que decorrem da legislação actualmente em vigor. A regularização de muitas destas situações é dificultada pela sua localização em áreas de Reserva Ecológica Nacional ou sobre as quais impendem outras condicionantes de ordem ambiental (com realce para a Rede Natura), bem como pelo facto de os Planos Directores Municipais serem, em geral, omissos relativamente à exploração de massas minerais.

A resolução de muitos dos problemas actualmente existentes a este nível inscreve-se num processo que ultrapassa o âmbito do PROTAL. Ou seja, sem prejuízo da definição de uma estratégia de actuação e enquadramento da actividade, as normas orientadoras do PROTAL não terão efeitos retroactivos que possibilitem a ultrapassagem de alguns dos conflitos e constrangimentos actuais.

O enquadramento da actividade no âmbito do processo de revisão do PROTAL obriga à prévia definição da estratégia para a exploração de recursos geológicos a nível regional. (Por exemplo: entre muitos outros aspectos a ter em devida conta, tal estratégia poderá passar pelo condicionamento progressivo da exploração dos recursos, disciplinando a abertura de novas frentes de exploração e a ampliação das existentes; poderá passar pela opção de privilegiar a possibilidade de ampliação das actuais frentes de exploração, por oposição à abertura de novas explorações; ou ainda por privilegiar a possibilidade de ampliação das explorações existentes, simultaneamente a considerar o interesse na abertura de novas explorações...). Nesta discussão, o Instituto Geológico e Mineiro e a Direcção Regional do Algarve do Ministério da Economia surgem como parceiros privilegiados.

Definidos os princípios gerais de actuação estratégica, ao PROTAL competirá ainda a definição de orientações que possibilitem aos PDM, no âmbito dos respectivos processos de revisão, pormenorizar os aspectos específicos associados ao desenvolvimento da actividade, tanto ao nível dos zonamentos, como das disposições regulamentares aplicáveis.

Em todo este processo deverá ter-se presente o princípio de que o aproveitamento racional dos recursos geológicos implica a avaliação ponderada das condicionantes de ordem ambiental, ecológica e biofísica existentes.

No âmbito dos contactos já desenvolvidos com o IGM no decorrer do processo de revisão do PROTAL, foram disponibilizados por aquele Serviço elementos relativos ao ordenamento sectorial da região do Algarve. Estes elementos levaram à identificação e definição preliminar de um zonamento que considera:

- áreas de exploração consolidada, associadas aos núcleos activos de exploração actual (ou a uma única exploração de grande importância);
- áreas de exploração complementar, que foram definidas tendo por base as áreas envolventes às áreas consolidadas e onde se mantêm os critérios geológicos e económicos do recurso, tendo-se tido em atenção, na sua delimitação, a existência de zonas urbanas e estradas;
- áreas potenciais, que no essencial coincidem com a mancha da unidade produtora envolvente aos núcleos activos; e
- áreas para recuperação, que delimitam os espaços em que o número ou a dimensão das pedreiras, associados ao seu impacte visual, é significativo.

Atendendo ao exposto, e tendo por base os elementos de ordenamento sectorial fornecidos pelo Instituto Geológico e Mineiro (carta à escala 1:200 000 e nota explicativa), considera-se que os passos a desenvolver neste domínio deverão passar pelas seguintes etapas e atingir os seguintes objectivos:

- discussão alargada a várias entidades e actores regionais sobre a definição de linhas de estratégia para a exploração de recursos geológicos no Algarve;
- afinação da carta de ordenamento sectorial da região do Algarve elaborada pelo IGM, na sequência da discussão das estratégias sectoriais e da identificação e análise do factores que condicionam a actividade (grau de proximidade a núcleos urbanos ou outros factores de perturbação, impacte paisagístico, proximidade de infra-estruturas rodoviárias ou outras, factores de ordem biofísica e ambiental, etc.);
- aprofundamento da análise dos aspectos associados às explorações activas, no que se refere aos conflitos resultantes da sua exploração com áreas de REN e Rede Natura, bem como à sua situação ao nível de licenciamento e enquadramento na legislação em vigor;
- análise de conflitos espaciais entre as áreas identificadas na carta de ordenamento sectorial e na rede regional de conservação da natureza em elaboração no âmbito dos trabalhos de revisão do PROTAL;
- estabelecimento de uma carta final de ordenamento sectorial, resultante do cruzamento de todos os aspectos referidos, com indicação das áreas consolidadas, das áreas complementares, das áreas potenciais para exploração e das áreas de recuperação prioritária;
- discussão, na perspectiva da sua operacionalização regulamentar, dos conceitos de *usos simultâneos* e *usos sucessivos*;
- estabelecimento de normas orientadoras de carácter genérico e específico, na perspectiva da posterior pormenorização e regulamentação em sede de revisão dos planos directores municipais, que definirão as condições específicas de enquadramento da actividade.

ANEXOS

TABELA 1 – Ponto de situação das extracções de pedra para calçada - (Levantamento 2005)

ID	N.º Pedreira	Designação	Rocha Extraída	Destino (1)	Entidade Licenciadora	Concelho (2)	Freguesia	Local	Explorador	Proprietário (Parcela/Artigo)	Origem dos Dados
62	5883	Escarpão n.º 4	Calcário	O (po)	CM	ABL	Paderne	Escarpão	Pedras do Sul	---	CCDR Alg.
68	0	---	Calcário	O (po)	S/ licença	ABL	Paderne	Escarpão	Alfredo Pereira de Matos, Lda	---	CCDR Alg.
71	0	---	Calcário	---	---	ABL	Paderne	Qta do Escarpão	Francisco Rodrigues Canteiro	---	CCDR Alg.
72	0	---	Calcário	---	---	ABL	Paderne	Qta do Escarpão	Francisco Rodrigues Canteiro	---	CCDR Alg. CM Albufeira 1
73	0	---	Calcário	---	---	ABL	Paderne	Qta do Escarpão	Francisco Rodrigues Canteiro	---	CCDR Alg.
121	0	---	---	---	---	ABL	Albufeira	---	Silvério da Silva Mealha	Valter M. Rodrig Mascarenhas	CM Albufeira 2
122	0	---	---	---	---	ABL	Albufeira	---	Silvério da Silva Mealha	---	CM Albufeira 1
123	0	---	---	---	---	ABL	Ferreiras	Escarpão	Mário da Piedade Neves	---	CM Albufeira 2
124	0	---	---	---	---	ABL	Paderne	Vale de Loulé	Albulamego	---	CM Albufeira 4
77	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 25
78	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 26 - Estaleiro
79	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 23
80	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 22
81	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 21
82	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 24
83	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 4 - Estaleiro
84	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 2
85	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 2
86	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 18
87	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 3
88	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	José Serafim de Jesus Cadete	---	CM Faro 1 - Estaleiro

ID	N.º Pedreira	Designação	Rocha Extraída	Destino (1)	Entidade Licenciadora	Concelho (2)	Freguesia	Local	Explorador	Proprietário (Parcela/Artigo)	Origem dos Dados
89	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 6
90	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 5 - Estaleiro
91	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 7
92	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	Francisco Gago	---	CM Faro 19
93	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	Paulo Neto Santos Silva	---	CM Faro 20
94	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 8
95	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	Humberto Nunes	---	CM Faro 14 - Estaleiro
96	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	Humberto Nunes	---	CM Faro 15 - Estaleiro
97	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	Humberto Nunes	---	CM Faro 17
98	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	Humberto Nunes	---	CM Faro 16
99	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 13
100	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 9
101	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	CM Faro 10
102	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	José Serafim de Jesus Cadete	---	CM Faro 12
103	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	José Serafim de Jesus Cadete	---	CM Faro 11
104	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	DRE, Eng. Rui Pereira 1
105	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	DRE, Eng Rui Pereira 2
106	0	---	---	---	---	FAR	Estoi	---	---	---	DRE, Eng Rui Pereira 2
115	0	---	---	---	---	LLE	S. Clemente	Vale de Ungel	---	---	CM Loulé
116	0	---	---	---	---	LLE	Querença	Altura/Moinho de Vento	---	---	CM Loulé
117	0	---	---	---	---	LLE	S. Clemente	Altura/Moinho de Vento	---	---	CM Loulé
118	0	---	---	---	---	LLE	S. Clemente	Altura/Moinho de Vento	---	---	CM Loulé
119	0	---	---	---	---	LLE	S. Clemente	Altura/Moinho de Vento	---	---	CM Loulé
120	0	---	---	---	---	LLE	S. Clemente	Altura/Moinho de Vento	---	---	CM Loulé
158	0	---	---	---	---	LLE	S. Clemente	Vale de Ungel	---	---	Lev.CCDR + DRE, 16/Janeiro/2006

ID	N.º Pedreira	Designação	Rocha Extraída	Destino (1)	Entidade Licenciadora	Concelho (2)	Freguesia	Local	Explorador	Proprietário (Parcela/Artigo)	Origem dos Dados
159	0	---	---	---	---	LLE	S. Clemente	Vale de Ungel	---	---	Lev.CCDD + DRE, 16/Janeiro/2006
9	3631	Lugar da Nave	Sienito Nefelinico	M (bs,br,po)	DRE	MCH	Monchique	Nave	Carlos Vida Larga, Lda + Monchibloco?	---	---
10	3646	Palmeiras n.º 2	Sienito Nefelinico	O (bs,po)	CM	MCH	Monchique	Palmeira	Granimex, Granitos e Marmores, AS	---	CCDD Alg.
11	3792	Navete n.º 2	Sienito Nefelinico	M (bs,br,po)	DRE	MCH	Monchique	Navete	Carlos Vida Larga, Lda	---	---
107	0	---	---	---	---	OLH	Moncarapacho	---	---	---	DRE, Eng.Rui Pereira 1
108	0	---	---	---	---	OLH	Moncarapacho	---	---	---	DRE, Eng Rui Pereira 2
109	0	---	---	---	---	OLH	Moncarapacho	---	Carlos Manuel Pereira de Sousa	Carlos Manuel Pereira de Sousa	DRE, Eng. Rui Pereira 2* + CCDD Alg.: Ficha Fisc. N.º 308/2005
110	0	---	---	---	---	OLH	Moncarapacho	---	---	---	DRE, Eng Rui Pereira2*
111	0	---	---	---	---	OLH	Moncarapacho	---	---	---	DRE, Eng Rui Pereira 2*
112	0	---	---	---	---	OLH	Moncarapacho	---	---	---	DRE, Eng. Rui Pereira 4
113	0	---	---	---	---	OLH	Moncarapacho	---	---	---	DRE Dr. Rui Pereira1
114	0	---	---	---	---	OLH	Moncarapacho	---	---	---	DRE, Eng Rui Pereira 3
151	0	---	---	---	---	OLH	Moncarapacho	---	Mário da Conceição Lopes	Joaquim Inácio Pires	CCDD Alg: Reclam. n.º 716/2005
12	3803	Funchais	Calcário	O (po)	CM	SBA	S.B. Alportel	Funchais	João Dionisio Abreu Rita	João Dionisio Abreu Rita	CCDD Alg, Set 2005. CM SBA 28. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
13	3808	Funchais n.º 2	Calcário	O (po)	CM	SBA	S.B. Alportel	Funchais	José Manuel da Silva Aniceto	---	CM SBA 20. Actualização coord. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
14	3811	Funchais n.º 3	Calcário	O (po)	CM	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Herd ^{os} Manuel Gago Charneca	---	CM SBA 24. Actualização coord. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
16	3827	Funchais n.º 5	Calcário	O (po)	CM	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Miguel Guerreiro Viegas	---	CCDD Alg, Set 2005. CM SBA 21. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.

ID	N.º Pedreira	Designação	Rocha Extraída	Destino (1)	Entidade Licenciadora	Concelho (2)	Freguesia	Local	Explorador	Proprietário (Parcela/Artigo)	Origem dos Dados
42	5264	Funchais n.º 7	Calcário	O (po)	CM	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Luis António da Costa Batista e Outro	---	Actualização coord. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
43	5265	Funchais n.º 8	Calcário	O (po)	CM	SBA	S.B. Alportel	Funchais	José João Madeira Marques	José João Madeira Marques	Actualização coord. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
44	5267	Funchais n.º 9	Calcário	O (po)	CM	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Joaquim José de Sousa Brito	---	Actualização coord. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
45	5279	Mato Feliz	Calcário	O (po)	CM	SBA	S.B. Alportel	Mato Feliz	José Correia das Neves	---	Actualização coord. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
58	5626	Funchais n.º 10	Calcário	O (po)	CM	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Sebastião Inácio	---	CCDR Algarve.
76	0	Funchais	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Licério de Jesus Russo	---	CM SBA 27.
125	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
126	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
127	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
128	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Licério de Jesus Russo	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
129	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Fernado Martins	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
130	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
131	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	Serra Investe Construções, Ldª	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
132	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	Serra Investe Construções, Ldª	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
133	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Joaquim José de Sousa Brito	---	Lev. CCDR Alg, Set 2005. Estaleiro e depósito de material.
134	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Miguel Guerreiro Viegas	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
135	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	---	CM SBA 21
136	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Isilda	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.

ID	N.º Pedreira	Designação	Rocha Extraída	Destino (1)	Entidade Licenciadora	Concelho (2)	Freguesia	Local	Explorador	Proprietário (Parcela/Artigo)	Origem dos Dados
137	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	José das Neves Moleiro	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
138	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Candido Moleiro	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
139	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Acácio de Sousa Varginha	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
140	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Herd ^{os} Manuel Gago Charneca	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
141	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Herd ^{os} Manuel Gago Charneca	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
142	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	---	Lev CCDR Alg. + CM SBA - C.
143	0	---	Calcário	O (po)	CM	SBA	S.B. Alportel	Funchais	António Brito	---	Atualização de coord.
144	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	---	Lev. CCDR Alg+ CM SBA - B.
145	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	---	CM SBA 31
146	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	---	Lev. CCDR Alg+CM SBA - A
147	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Manuel Lázaro Nascimento	---	Lev CCDR Algarve, Set 2005. CM SBA 16.
148	5263	Funchais n.º6	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Manuel Brito Jerónimo Campina	---	CM SBA 23
149	6116	Funchais n.º 11	Calcário	O (po)	CM	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Jorge Alberto Nogueira Daniel	---	CM SBA 25
150	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Miguel Guerreiro Viegas	---	CM SBA 22
152	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	José Manuel da Silva Aniceto	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005. CM SBA 32.
153	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	Joaquim Pedro Viegas	---	CM SBA 29.
154	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
155	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	---	Área de Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
156	0	---	Calcário	---	---	SBA	S.B. Alportel	Funchais	---	---	Área de Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.

(1) - O (po) - Ornamental (paralelepípedos e outros); M (bs,br,po) - Mista (blocos p/ serração, britas, paralelepípedos)

(2) - ABL - Albufeira; FAR – Faro; LLE – Loulé; MCH – Monchique; OLH – Oihão; SBA - S. Brás de Alportel

TABELA 2 – Extracções de pedra para calçada – Situação de exploração e recuperação paisagística – Plano ambiental e de recuperação paisagística

ID	N.º Pedreira	Concelho (1)	Explorador	Situação da Exploração à data do levantamento	Situação de Recuperação	Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística/ Adaptação	Caução	Observações	Origem dos Dados
62	5883	ALB	Pedras do Sul	S/ actividade	Não recuperou	Não apresentou	não	Corte de pedra para calçada segundo a CMA	CCDR Algarve
68	0	ALB	Alfredo Pereira de Matos, Lda	Explorada	Recuperada	Não apresentou	não	---	CCDR Algarve
71	0	ALB	Francisco Rodrigues Canteiro	S/ actividade	Não recuperou	---	---	---	CCDR Algarve
72	0	ALB	Francisco Rodrigues Canteiro	Activa	Não recuperou	---	---	---	CCDR Algarve/ CM Albufeira 1
73	0	ALB	Francisco Rodrigues Canteiro	S/ actividade	Não recuperou	---	---	---	CCDR Algarve
121	0	ALB	Silvério da Silva Mealha	Activa	---	---	---	---	CM Albufeira 2
122	0	ALB	Silvério da Silva Mealha	Activa	---	---	---	---	CM Albufeira 1
123	0	ALB	Mário da Piedade Neves	Activa	---	---	---	---	CM Albufeira 2
124	0	ALB	Albulamego	Activa	---	---	---	Corte de pedra para calçada segundo a CMA	CM Albufeira 4
77	0	FAR	---	Explorada	Recuperada	---	---	---	CM Faro 25
78	0	FAR	---	S/ actividade	Não recuperou	---	---	Estaleiro	CM Faro 26 - Estaleiro
79	0	FAR	---	Activa	Não recuperou	---	---	---	CM Faro 23
80	0	FAR	---	Activa	Não recuperou	---	---	---	CM Faro 22
81	0	FAR	---	Activa	Não recuperou	---	---	---	CM Faro 21
82	0	FAR	---	Activa	Não recuperou	---	---	---	CM Faro 24
83	0	FAR	---	S/ actividade	---	---	---	Estaleiro	CM Faro 4 - Estaleiro
84	0	FAR	---	Explorada	---	---	---	---	CM Faro 2
85	0	FAR	---	Explorada	---	---	---	---	CM Faro 2
86	0	FAR	---	Explorada	Recuperada	---	---	---	CM Faro 18
87	0	FAR	---	Explorada	---	---	---	---	CM Faro 3
88	0	FAR	José Serafim de Jesus Cadete	S/ actividade	---	---	---	Estaleiro	CM Faro 1 - Estaleiro
89	0	FAR	---	Explorada	---	---	---	---	CM Faro 6
90	0	FAR	---	S/ actividade	---	---	---	Estaleiro	CM Faro 5 - Estaleiro
91	0	FAR	---	Activa	---	---	---	---	CM Faro 7

ID	N.º Pedreira	Concelho (1)	Explorador	Situação da Exploração à data do levantamento	Situação de Recuperação	Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística/ Adaptação	Caução	Observações	Origem dos Dados
92	0	FAR	Francisco Gago	Activa	Não recuperou	---	---	---	CM Faro 19
93	0	FAR	Paulo Neto Santos Silva	Activa	Não recuperou	---	---	---	CM Faro 20
94	0	FAR	---	Explorada	---	---	---	---	CM Faro 8
95	0	FAR	Humberto Nunes	S/ actividade	---	---	---	Estaleiro	CM Faro 14 - Estaleiro
96	0	FAR	Humberto Nunes	S/ actividade	---	---	---	Estaleiro	CM Faro 15 - Estaleiro
97	0	FAR	Humberto Nunes	Explorada	---	---	---	---	CM Faro 17
98	0	FAR	Humberto Nunes	Activa	---	---	---	---	CM Faro 16
99	0	FAR	---	Explorada	---	---	---	---	CM Faro 13
100	0	FAR	---	Explorada	---	---	---	---	CM Faro 9
101	0	FAR	---	Explorada	---	---	---	---	CM Faro 10
102	0	FAR	José Serafim de Jesus Cadete	Activa	Não recuperou	---	---	---	CM Faro 12
103	0	FAR	José Serafim de Jesus Cadete	Activa	Não recuperou	---	---	---	CM Faro 11
104	0	FAR	---	Activa (despedrega)	Não recuperou	---	---	---	DRE, Eng. Rui Pereira 1
105	0	FAR	---	Explorada (despedrega)	---	---	---	---	DRE, Eng. Rui Pereira 2
106	0	FAR	---	Explorada (despedrega)	---	---	---	---	DRE, Eng. Rui Pereira 2
115	0	LLE	---	S/ actividade	Não recuperou	---	---	---	CM Loulé
116	0	LLE	---	Activa	Não recuperou	---	---	---	CM Loulé
117	0	LLE	---	S/ Actividade	Não recuperou	---	---	---	CM Loulé
118	0	LLE	---	Activa	Não recuperou	---	---	---	CM Loulé
119	0	LLE	---	S/ Actividade	Não recuperou	---	---	---	CM Loulé
120	0	LLE	---	S/ Actividade	Não recuperou	---	---	---	CM Loulé
158	0	LLE	---	S/ Actividade	Não recuperou	---	---	---	Lev.CCDD + DRE, 16/Janeiro/2006
159	0	LLE	---	S/ Actividade	Não recuperou	---	---	---	Lev.CCDD + DRE, 16/Janeiro/2006
9	3631	MCH	Carlos Vida Larga, Lda	Activa	Recuperação parcial	Situação desconhecida/ICN	idem	---	
10	3646	MCH	José António	S/ actividade*	Não recuperou	Situação desconhecida/ICN	idem	---	CCDD Algarve
11	3792	MCH	Carlos Vida Larga, Lda	S/ Actividade	Não recuperou	Situação desconhecida/ICN	idem	---	

ID	N.º Pedreira	Concelho (1)	Explorador	Situação da Exploração à data do levantamento	Situação de Recuperação	Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística/ Adaptação	Caução	Observações	Origem dos Dados
107	0	OLH	---	Activa (despedrega)	Não recuperou	---	---	---	DRE, Eng. Rui Pereira 1
108	0	OLH	---	Explorada (despedrega)	Não recuperou	---	---	---	DRE, Eng. Rui Pereira 2
109	0	OLH	Carlos Manuel Pereira de Sousa	Explorada	Não recuperou	---	---	---	DRE, Eng. Rui Pereira 2* + CCDR Algarve.: Ficha Fisc. N.º 308/2005
110	0	OLH	---	Explorada	Não recuperou	---	---	---	DRE, Eng. Rui Pereira 2*
111	0	OLH	---	Explorada	Não recuperou	---	---	---	DRE, Eng. Rui Pereira 2*
112	0	OLH	---	S/ Actividade	Não recuperou	---	---	---	DRE, Eng. Rui Pereira 4
113	0	OLH	---	S/ Actividade	Recuperação parcial	---	---	---	DRE Dr. Rui Pereira 1
114	0	OLH	---	S/ Actividade	Não recuperou	---	---	---	DRE, Eng. Rui Pereira 3
151	0	OLH	Mário da Conceição Lopes	S/ Actividade	Não recuperou	---	---	---	CCDR Alg: Reclam. n.º 716/2005
12	3803	SBA	João Dionísio Abreu Rita	Activa	Não recuperou	Não apresentou	não	---	CCDR Alg, Set 2005. CM SBA 28. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
13	3808	SBA	José Manuel da Silva Aniceto	Activa	Não recuperou	Não apresentou	não	---	CM SBA 20. Actualização coord. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
14	3811	SBA	Herdeiros de Manuel Gago Charneca	Activa	Não recuperou	Não apresentou	não	---	CM SBA 24. Actualização coord. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
16	3827	SBA	Miguel Guerreiro Viegas	Activa	Não recuperou	Não apresentou	não	---	CCDR Alg, Set 2005. CM SBA 21. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
42	5264	SBA	Luis António da Costa Batista e Outro	Activa	Não recuperou	Não apresentou	não	---	Actualização coord. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
43	5265	SBA	José João Madeira Marques	Activa	Não recuperou	Não apresentou	não	---	Actualização coord. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
44	5267	SBA	Joaquim José de Sousa Brito	Activa	Não recuperou	Não apresentou	não	---	Actualização coord. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
45	5279	SBA	José Correia das Neves			Não apresentou	não	---	Actualização coord. Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
58	5626	SBA	Sebastião Inácio	Explorada	Não recuperou	Não apresentou	não	---	CCDR Algarve.
76	0	SBA	Licério de Jesus Russo	S/ actividade	Plantou cortina arbórea	Pedidos elementos/2004	não	Fase de licenciamento	CM SBA 27.
125	0	SBA	---	Explorada	Recuperação parcial	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
126	0	SBA	---	Explorada	Recuperação parcial	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
127	0	SBA	---	Explorada	Recuperação parcial	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.

ID	N.º Pedreira	Concelho (1)	Explorador	Situação da Exploração à data do levantamento	Situação de Recuperação	Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística/ Adaptação	Caução	Observações	Origem dos Dados
128	0	SBA	Licério de Jesus Russo	Activa	Não recuperou	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
129	0	SBA	Fernado Martins	Explorada	Não recuperou	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
130	0	SBA	---	Explorada	Recuperada	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
131	0	SBA	---	Explorada	Não recuperou	Aprovado PRP	(A)	Antiga exploração a recuperar	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
132	0	SBA	---	Explorada	Não recuperou	Aprovado PRP	(A)	idem	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
133	0	SBA	Joaquim José de Sousa Brito	Explorada	Não recuperou	Aprovado PRP	não	Actualmente funciona como estaleiro de material diverso	Lev. CCDR Alg, Set 2005. Estaleiro e depósito de material.
134	0	SBA	Miguel Guerreiro Viegas	Activa	Não recuperou	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
135	0	SBA		Activa	Não recuperou	---	---	---	CM SBA 21
136	0	SBA	Isilda	Explorada	Não recuperou	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
137	0	SBA	José das Neves Moleiro	Explorada	Não recuperou	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
138	0	SBA	Candido Moleiro	Explorada	Não recuperou	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
139	0	SBA	Acácio de Sousa Varginha	Explorada	Não recuperou	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
140	0	SBA	Hedeiros de Manuel Gago Charneca	Explorada	Não recuperou	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
141	0	SBA	Hedeiros de Manuel Gago Charneca	Explorada	Não recuperou	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
142	0	SBA	---	Activa	Não recuperou	---	---	---	Lev CCDR Alg.+ CM SBA - C.
143	0	SBA	António Brito	Explorada	Não recuperou	---	---	---	Actualização de coord.
144	0	SBA	---	Activa	Não recuperou	---	---	---	Lev. CCDR Alg+ CM SBA - B.
145	0	SBA	---	Explorada	Recuperada	---	---	---	CM SBA 31
146	0	SBA	---	Activa	Não recuperou	---	---	---	Lev. CCDR Alg+CM SBA - A
147	0	SBA	Manuel Lázaro Nascimento	Explorada	Não recuperou	---	---	---	Lev CCDR Algarve, Set 2005. CM SBA 16.
148	5263	SBA	Manuel Brito Jerónimo Campina	Explorada	Recuperação parcial	Não apresentou	não	Não consta da listagem da DRE	CM SBA 23
149	6116	SBA	Jorge Alberto Nogueira Daniel	Activa	Recuperação parcial	Não apresentou	não	---	CM SBA 25
150	0	SBA	Miguel Guerreiro Viegas	Explorada	Não recuperou	---	---	---	CM SBA 22
152	0	SBA	José Manuel da Silva Aniceto	Activa	Recuperou	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005. CM SBA 32.
153	0	SBA	Joaquim Pedro Viegas	Explorada	Recuperação parcial	---	---	---	CM SBA 29.

ID	N.º Pedreira	Concelho (1)	Explorador	Situação da Exploração à data do levantamento	Situação de Recuperação	Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística/ Adaptação	Caução	Observações	Origem dos Dados
154	0	SBA	---	Explorada	Recuperação parcial	---	---	---	Lev. CCDR Algarve, Set 2005.
155	0	SBA	---	Explorada	Não recuperou	---	---	---	Área de Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.
156	0	SBA	---	Explorada	Recuperação parcial	---	---	---	Área de Estágio Rita Matias (Coord GPS), Set 2005.

(1) - ABL - Albufeira; FAR – Faro; LLE – Loulé; MCH – Monchique; OLH – Olhão; SBA - S. Brás de Alportel

(A) - Recuperação de uma antiga exploração

TABELA 3 – Pedreiras de calçada – Condicionantes e autos de notícia

ID	N.º Pedreira	Concelho (1)	Explorador	Rede Natura	Reserva Ecológica Nacional	Ocorrência - Carta de Ordenamento do PDM	Auto de Notícias (NA)/Data
62	5883	ALB	Pedras do Sul	Não	Sim	Z. Imperativas - Z. protecção de recursos naturais	---
68	0	ALB	Alfredo Pereira de Matos, Lda	Não	Sim	Z. Imperativas - Z. protecção de recursos naturais	---
71	0	ALB	Francisco Rodrigues Canteiro	Não	Sim	Z. Imperativas - Z. protecção de recursos naturais	---
72	0	ALB	Francisco Rodrigues Canteiro	Não	---	Z. Imperativas - Z. protecção de recursos naturais	---
73	0	ALB	Francisco Rodrigues Canteiro	Não	Sim	Z. Imperativas - Z. protecção de recursos naturais	---
121	0	ALB	Silvério da Silva Mealha	Não	Sim	Z. Imperativas - Z. Agrícola Condicionada	164/03 EPNA
122	0	ALB	Silvério da Silva Mealha	Não	Sim	Z. Imperativas - Z. protecção de recursos naturais	---
123	0	ALB	Mário da Piedade Neves	Não	Sim	Z. Imperativas - Z. protecção de recursos naturais	---
124	0	ALB	Albulamego	Não	Sim	Z. Imperativas - Z. Agrícola Condicionada	---
77	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
78	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
79	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	74/TC/05-EPNA
80	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
81	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
82	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
83	0	FAR	---	Não	Não	Espaços Agrícolas - Indiscriminado	---
84	0	FAR	---	Não	Não	Espaços Agrícolas - Indiscriminado	---
85	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
86	0	FAR	---	Não	Não	Espaços Agrícolas - Indiscriminado	---
87	0	FAR	---	Não	Não	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
88	0	FAR	José Serafim de Jesus Cadete	Não	Não	Espaços Agrícolas - Indiscriminado	---
89	0	FAR	---	Não	Não	Espaços Agrícolas - Indiscriminado	---
90	0	FAR	---	Não	Não	Espaços Agrícolas - Indiscriminado	---
91	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
92	0	FAR	Francisco Gago	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas florestais de protecção	---
93	0	FAR	Paulo Neto Santos Silva	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas florestais de protecção	---
94	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas florestais de protecção	---

ID	N.º Pedreira	Concelho (1)	Explorador	Rede Natura	Reserva Ecológica Nacional	Ocorrência - Carta de Ordenamento do PDM	Auto de Notícias (NA)/Data
95	0	FAR	Humberto Nunes	Não	Não	Espaços Agrícolas - Indiscriminado	---
96	0	FAR	Humberto Nunes	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas florestais de protecção	---
97	0	FAR	Humberto Nunes	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas florestais de protecção	---
98	0	FAR	Humberto Nunes	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas florestais de protecção	---
99	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas florestais de protecção	---
100	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas florestais de protecção	170/EPNA/02; 39/EPNA/03; 183/TC/03-EPNA; 292/TC/03-EPNA; 79/TC/04-EPNA; 9/TC/05-EPNA; 10/TC/05-EPNA. Autos levantados a José S. Cadete nesta zona.
101	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas florestais de protecção	
102	0	FAR	José Serafim de Jesus Cadete	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	
103	0	FAR	José Serafim de Jesus Cadete	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	
104	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
105	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
106	0	FAR	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
115	0	LLE	---	Não	Não	Esp Agrícolas - Area uso predominantemente agricol	---
116	0	LLE	---	Sim	Sim	Esp Naturais - Grau I Áreas de REN	---
117	0	LLE	---	Sim	Sim	Esp Naturais - Grau I Áreas de REN	---
118	0	LLE	---	Sim	Sim	Esp Naturais - Grau I Áreas de REN	---
119	0	LLE	---	Sim	Sim	Esp Naturais - Grau I Áreas de REN	---
120	0	LLE	---	Sim	Não	Esp Agrícolas - Areas agricolas Condicionada I	---
158	0	LLE	---	Sim	Não	Esp Agrícolas - Areas agricolas Condicionada I	---
159	0	LLE	---	Não	Não	Esp Agrícolas - Area uso predominantemente agricol	---
9	3631	MCH	Carlos Vida Larga, Lda	Sim	Não	Esp Florestal - Esp Florestal	---
10	3646	MCH	José António	Sim	Sim	Esp Florestal + AAT Caldas Monc	---
11	3792	MCH	Carlos Vida Larga, Lda	Sim	Não	Esp Florestal - Esp Florestal	---
107	0	OLH	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
108	0	OLH	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
109	0	OLH	Carlos Manuel Pereira de Sousa	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	AN de 14/04/2005 - CCDR
110	0	OLH	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
111	0	OLH	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---

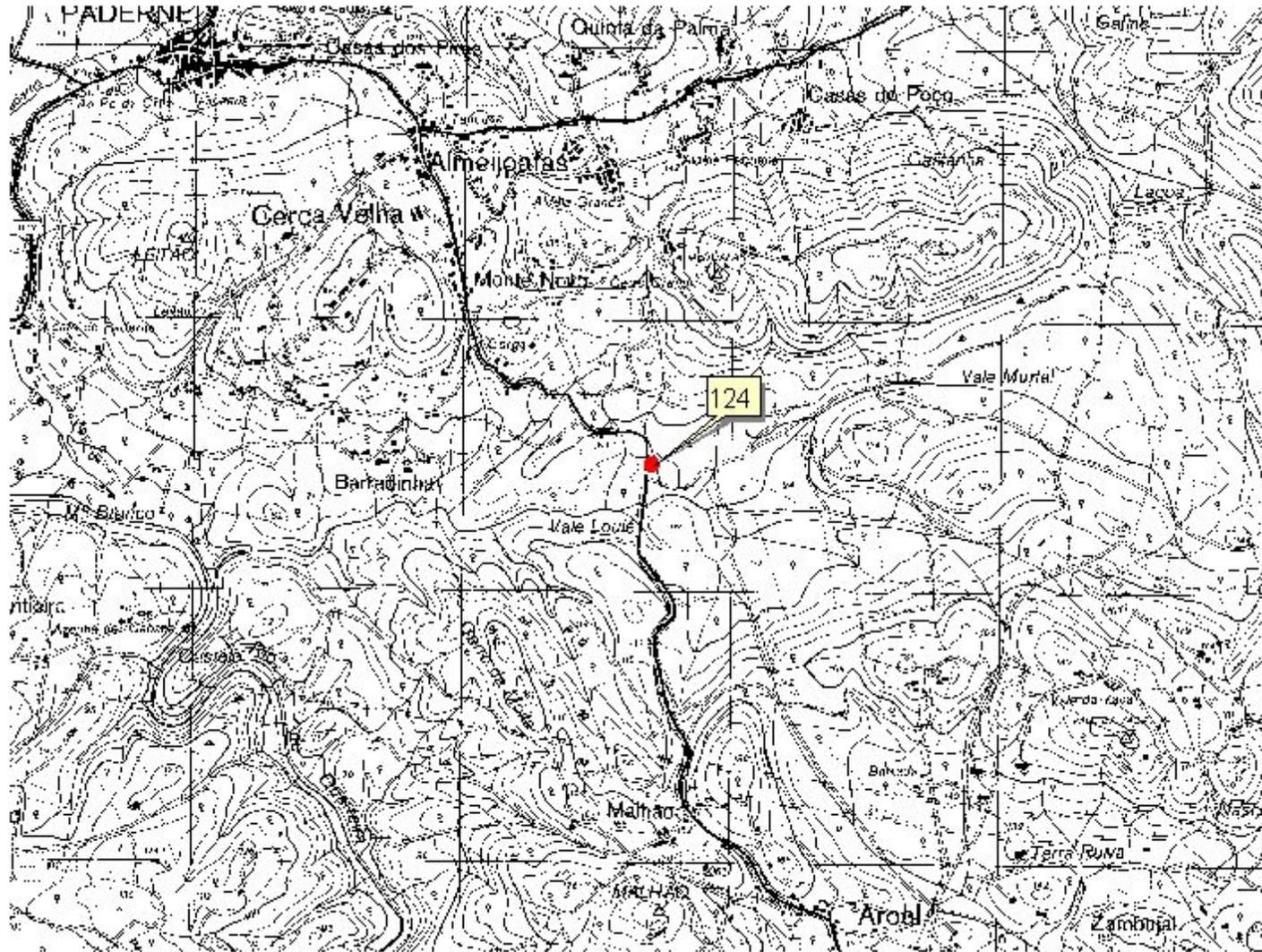
ID	N.º Pedreira	Concelho (1)	Explorador	Rede Natura	Reserva Ecológica Nacional	Ocorrência - Carta de Ordenamento do PDM	Auto de Notícias (NA)/Data
112	0	OLH	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
113	0	OLH	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
114	0	OLH	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
151	0	OLH	Mário da Conceição Lopes	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	AN de 27/07/2005 - CCDR
12	3803	SBA	João Dionisio Abreu Rita	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
13	3808	SBA	José Manuel da Silva Aniceto	Não	Não	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
14	3811	SBA	Herdeiros de Manuel Gago Charneca	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
16	3827	SBA	Miguel Guerreiro Viegas	Não	Não	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
42	5264	SBA	Luis António da Costa Batista e Outro	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
43	5265	SBA	José João Madeira Marques	Não	Não	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
44	5267	SBA	Joaquim José de Sousa Brito	Não	Não	Espaços Agrícolas - Indiscriminado	---
45	5279	SBA	José Correia das Neves	Não	Não	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
58	5626	SBA	Sebastião Inácio	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
76	0	SBA	Licério de Jesus Russo	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
125	0	SBA	---	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
126	0	SBA	---	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
127	0	SBA	---	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
128	0	SBA	Licério de Jesus Russo	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
129	0	SBA	Fernado Martins	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
130	0	SBA	---	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
131	0	SBA	Serra Investe Construções, Lda. (proprietários)	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
132	0	SBA	Serra Investe Construções, Lda. (proprietários)	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
133	0	SBA	Joaquim José de Sousa Brito	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
134	0	SBA	Miguel Guerreiro Viegas	Não	Não	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
135	0	SBA	---	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
136	0	SBA	Isilda	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
137	0	SBA	José das Neves Moleiro	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
138	0	SBA	Candido Moleiro	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---

ID	N.º Pedreira	Concelho (1)	Explorador	Rede Natura	Reserva Ecológica Nacional	Ocorrência - Carta de Ordenamento do PDM	Auto de Notícias (NA)/Data
139	0	SBA	Acácio de Sousa Varginha	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
140	0	SBA	Hedeiros de Manuel Gago Chameca	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
141	0	SBA	Hedeiros de Manuel Gago Chameca	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
142	0	SBA	---	Não	Sim	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
143	0	SBA	António Brito	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
144	0	SBA	---	Não	Não	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
145	0	SBA	---	Não	Não	Espatos Agrícolas - Indiscriminado	---
146	0	SBA	---	Não	Não	Espaços Naturais - Áreas de protecção e valorização	---
147	0	SBA	Manuel Lázaro Nascimento	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
148	5263	SBA	Manuel Brito Jerónimo Campina	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
149	6116	SBA	Jorge Alberto Nogueira Daniel	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
150	0	SBA	Miguel Guerreiro Viegas	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
152	0	SBA	José Manuel da Silva Aniceto	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
153	0	SBA	Joaquim Pedro Viegas	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
154	0	SBA	---	Não	Não	Espatos Agrícolas - Indiscriminado	---
155	0	SBA	---	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---
156	0	SBA	---	Não	Não	Esp Ind Extractiva - Consolidada I	---

(1) - ABL - Albufeira; FAR – Faro; LLE – Loulé; MCH – Monchique; OLH – Olhão; SBA - S. Brás de Alportel

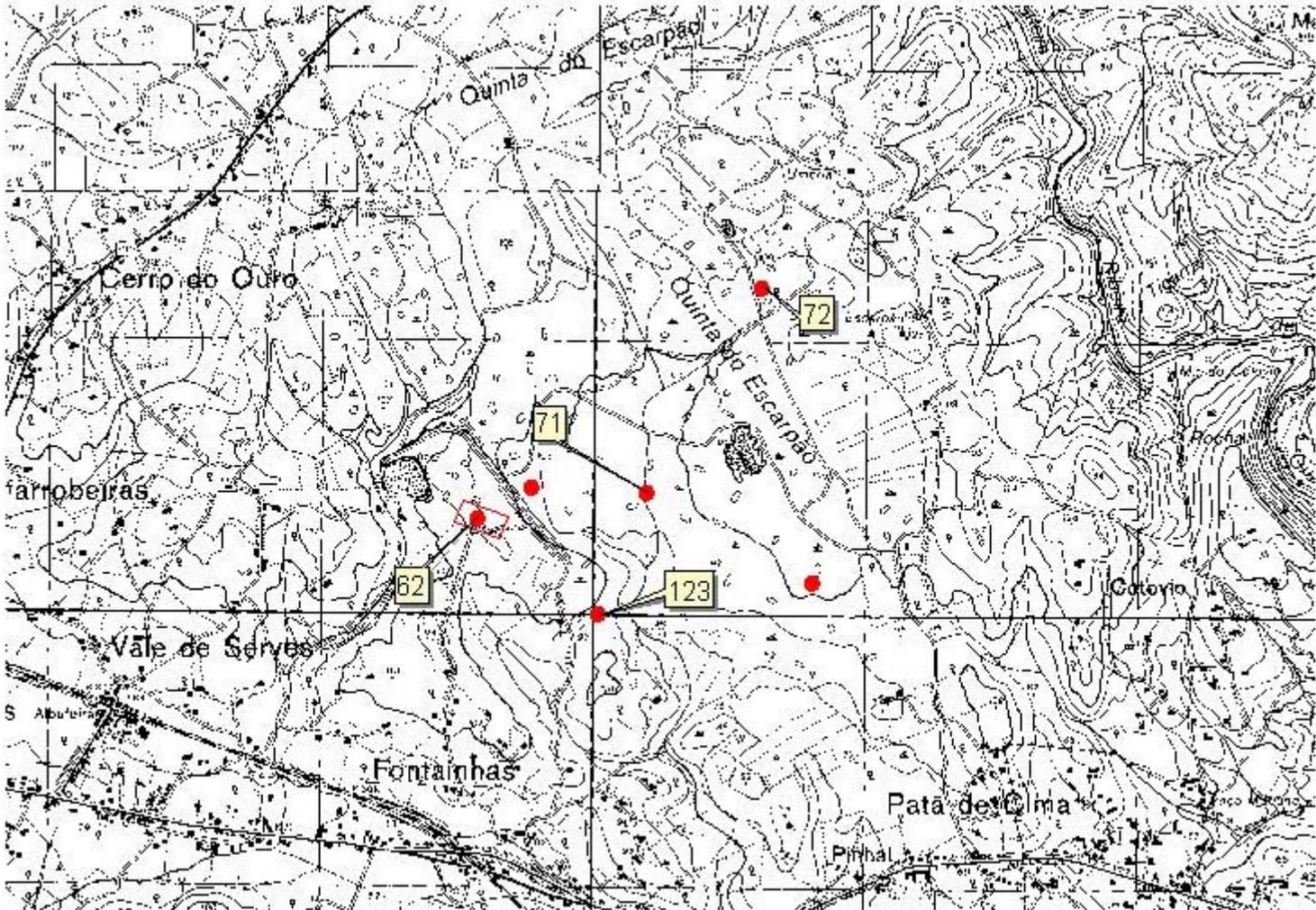
ANEXO II-2 - Identificação dos locais de extracção sobre Carta Militar, IGeoE, à escala 1:25 000

PEDREIRAS DE CALÇADA - ALBUFEIRA



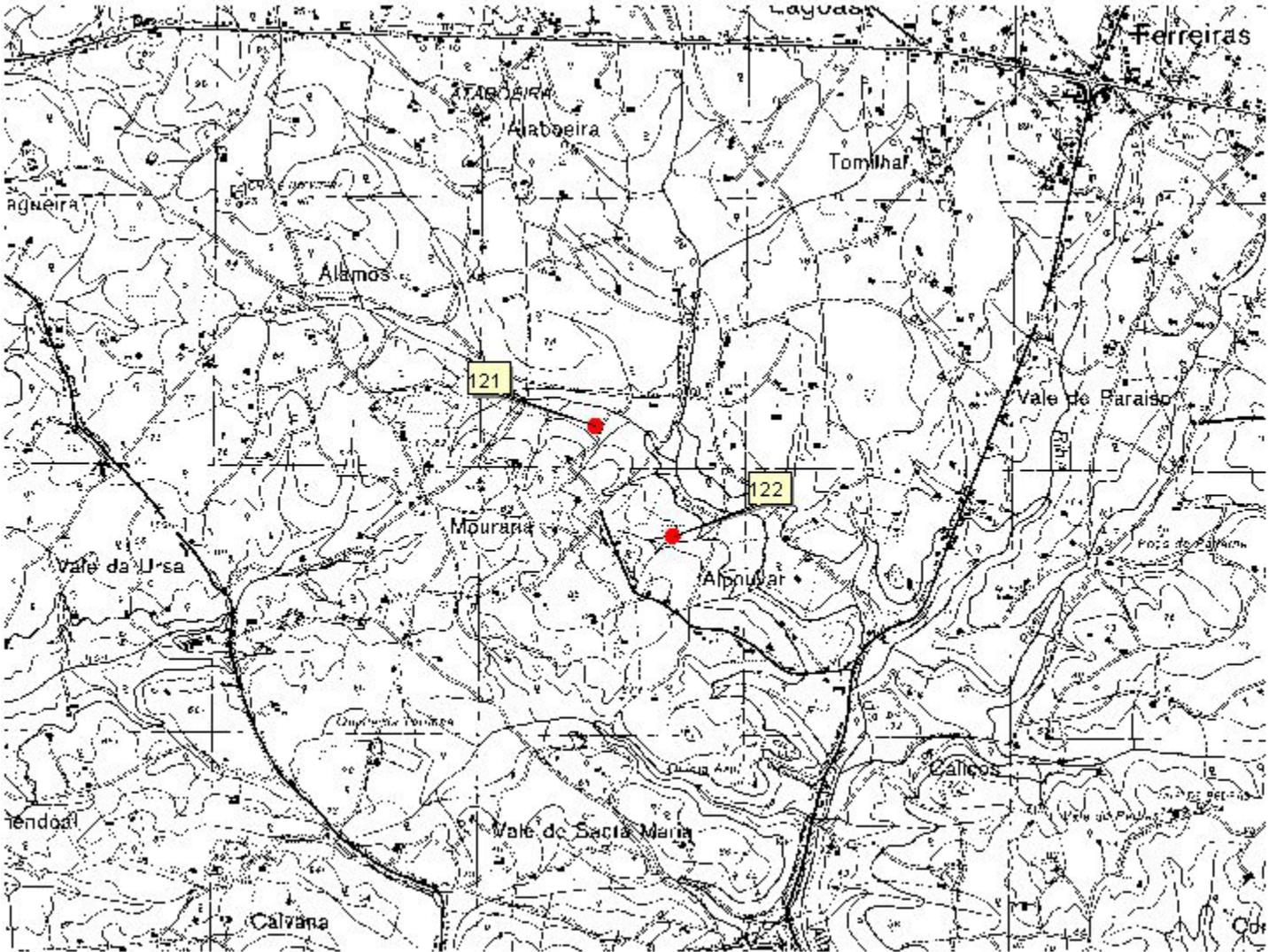
● - Localização da Exploração

PEDREIRAS DE CALÇADA - ALBUFEIRA



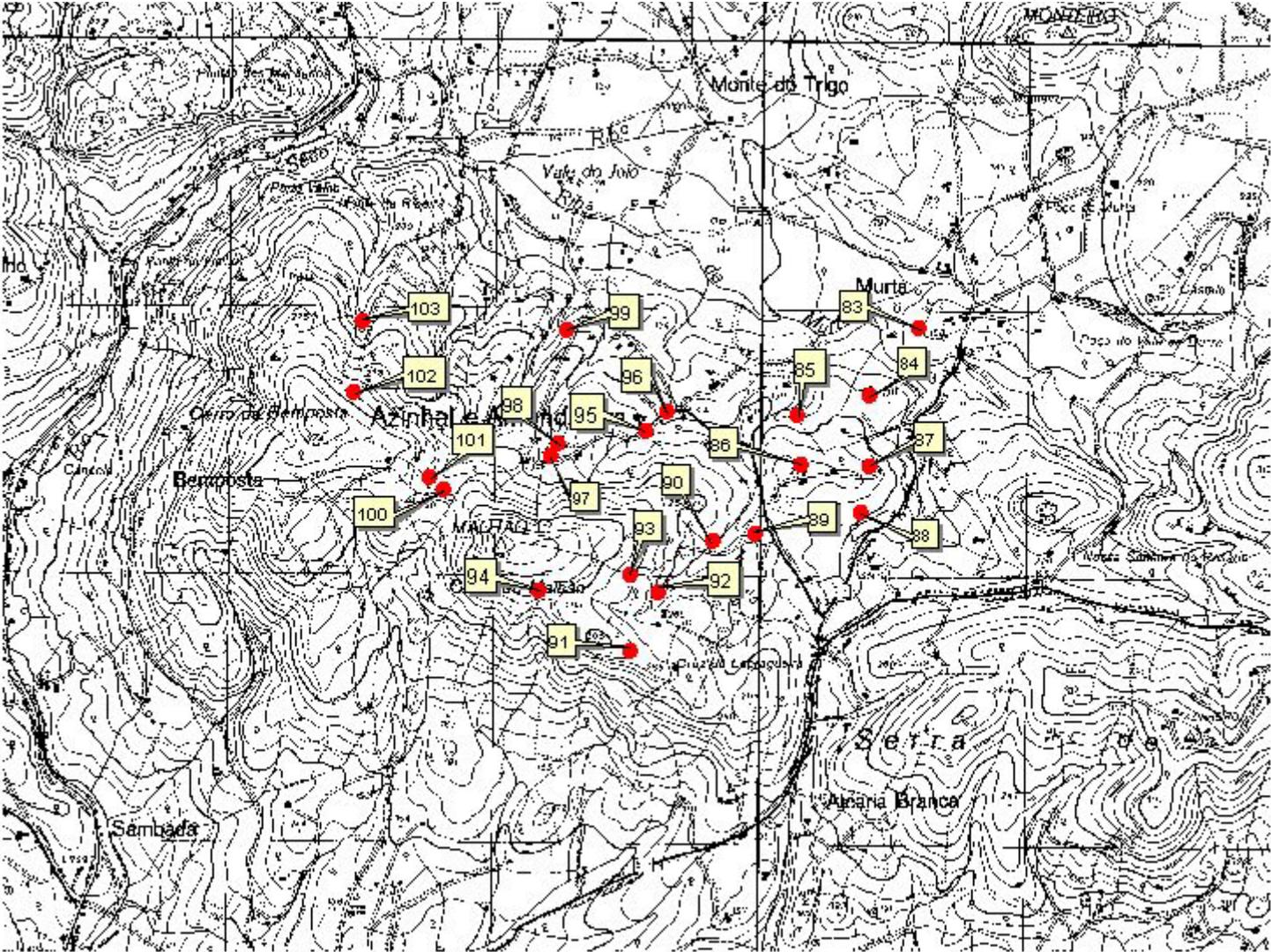
● - Localização da Exploração

PEDREIRAS DE CALÇADA - ALBUFEIRA



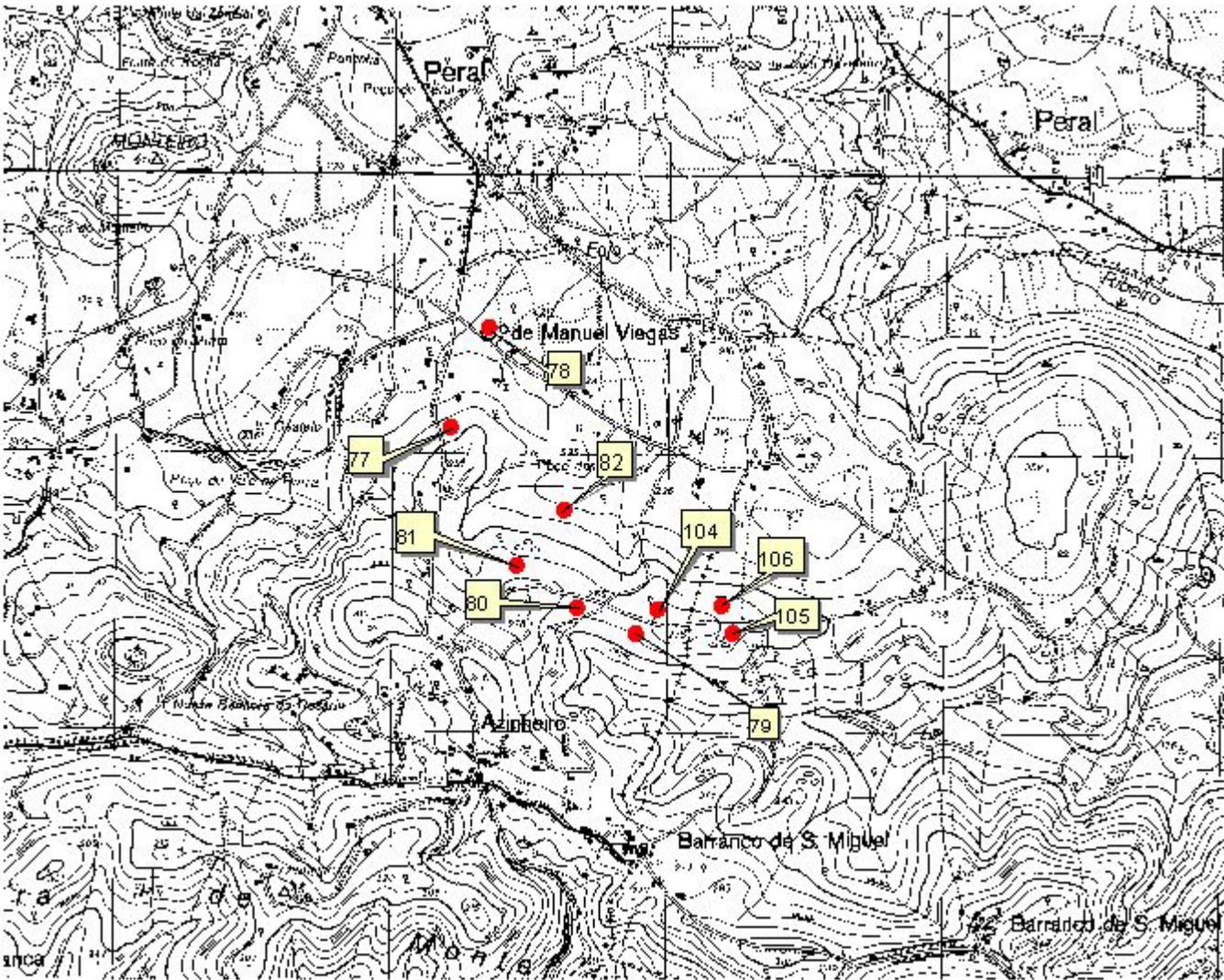
● - Localização da Exploração

PEDREIRAS DE CALÇADA - FARO



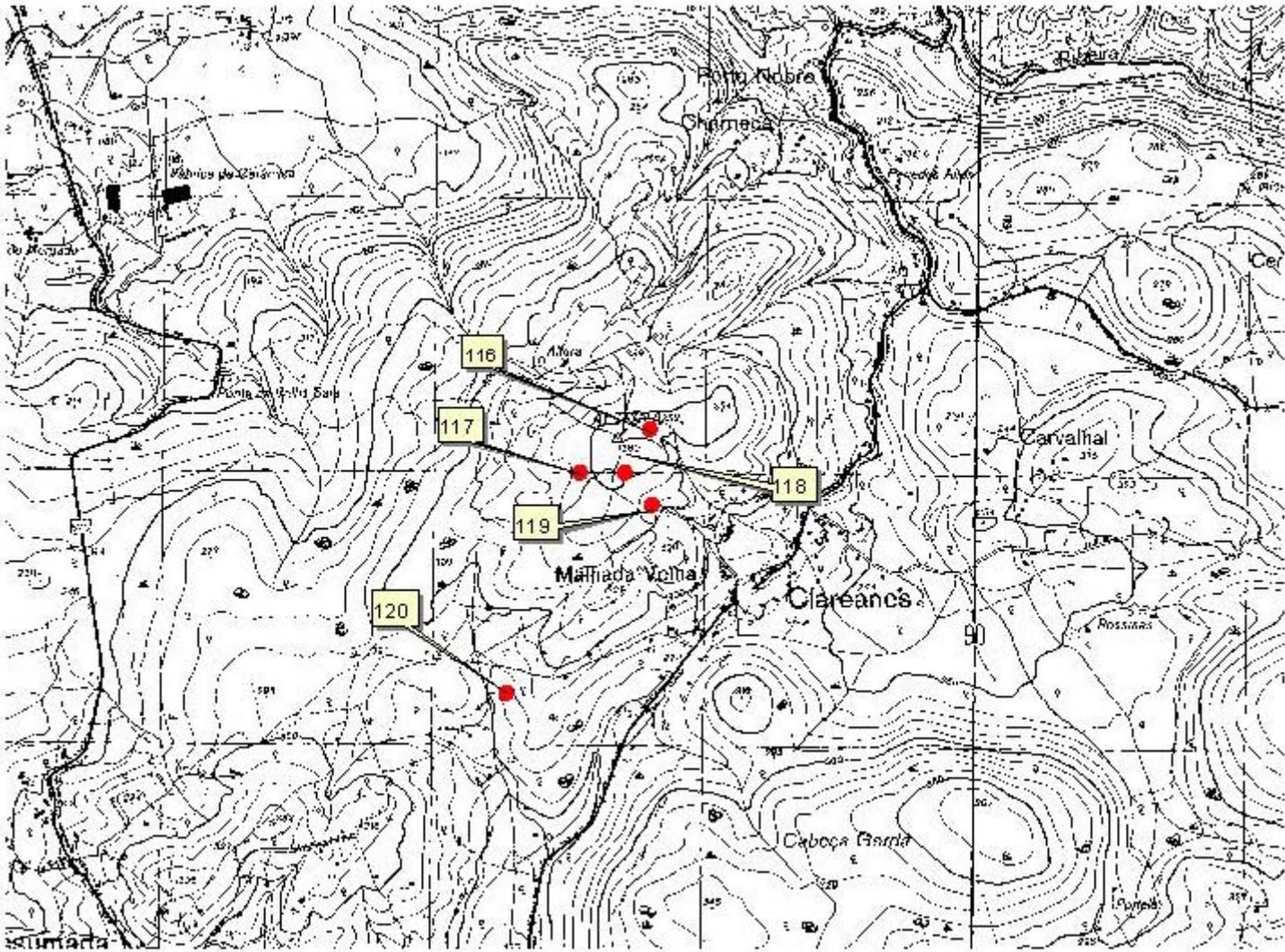
● - Localização da Exploração

PEDREIRAS DE CALÇADA - FARO



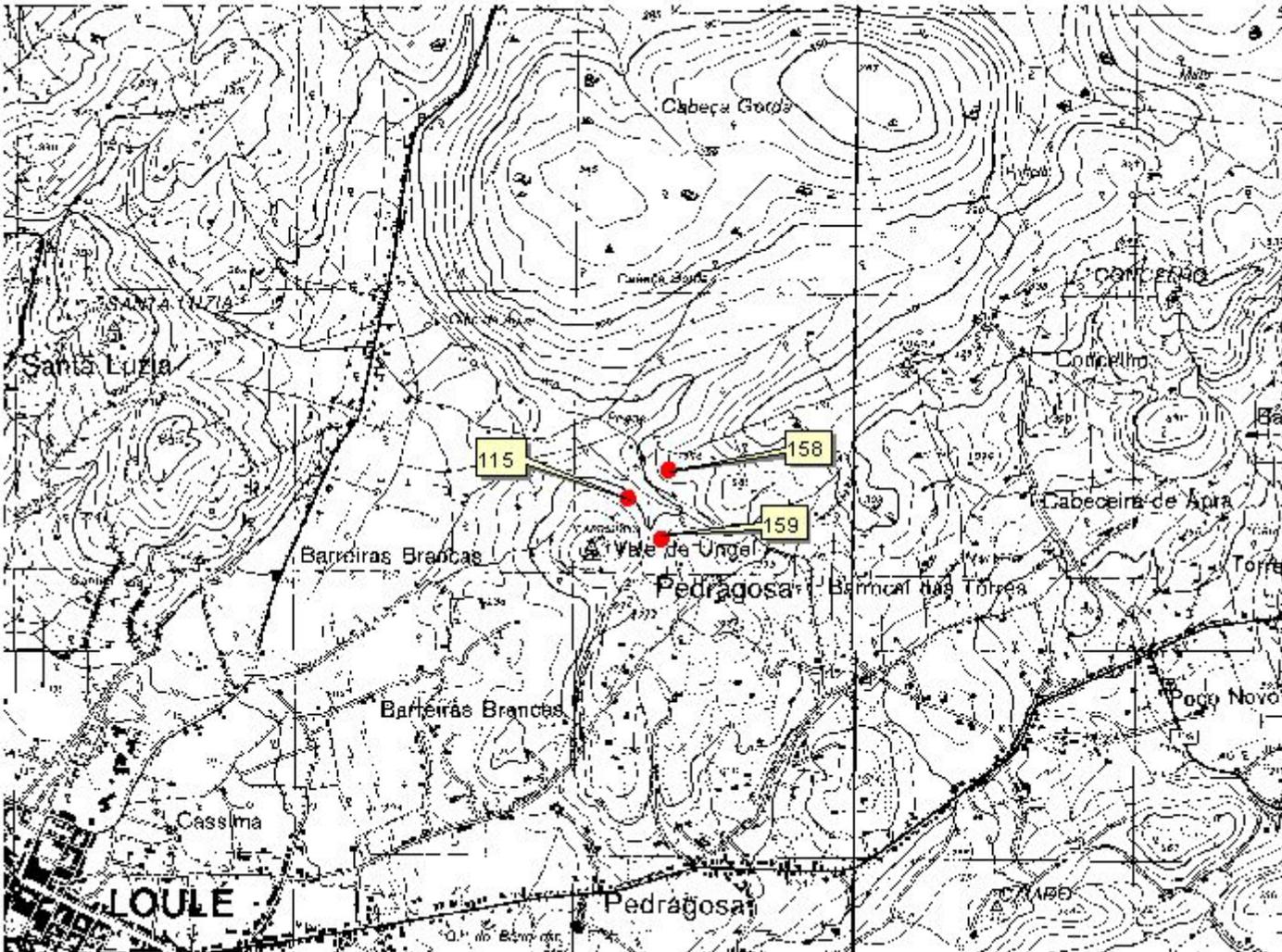
● - Localização da Exploração

PEDREIRAS DE CALÇADA - LOULÉ



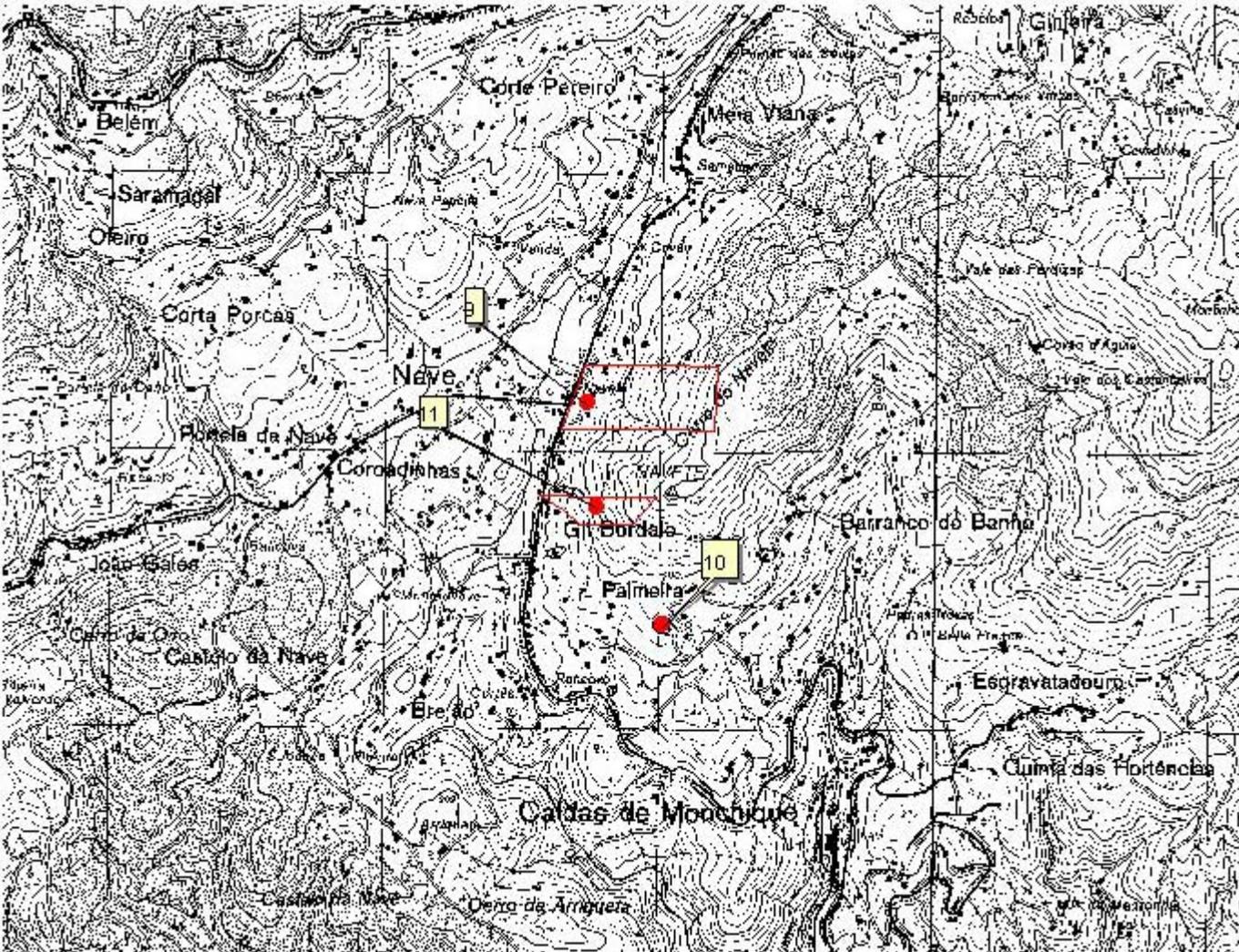
● - Localização da Exploração

PEDREIRAS DE CALÇADA - LOULÉ



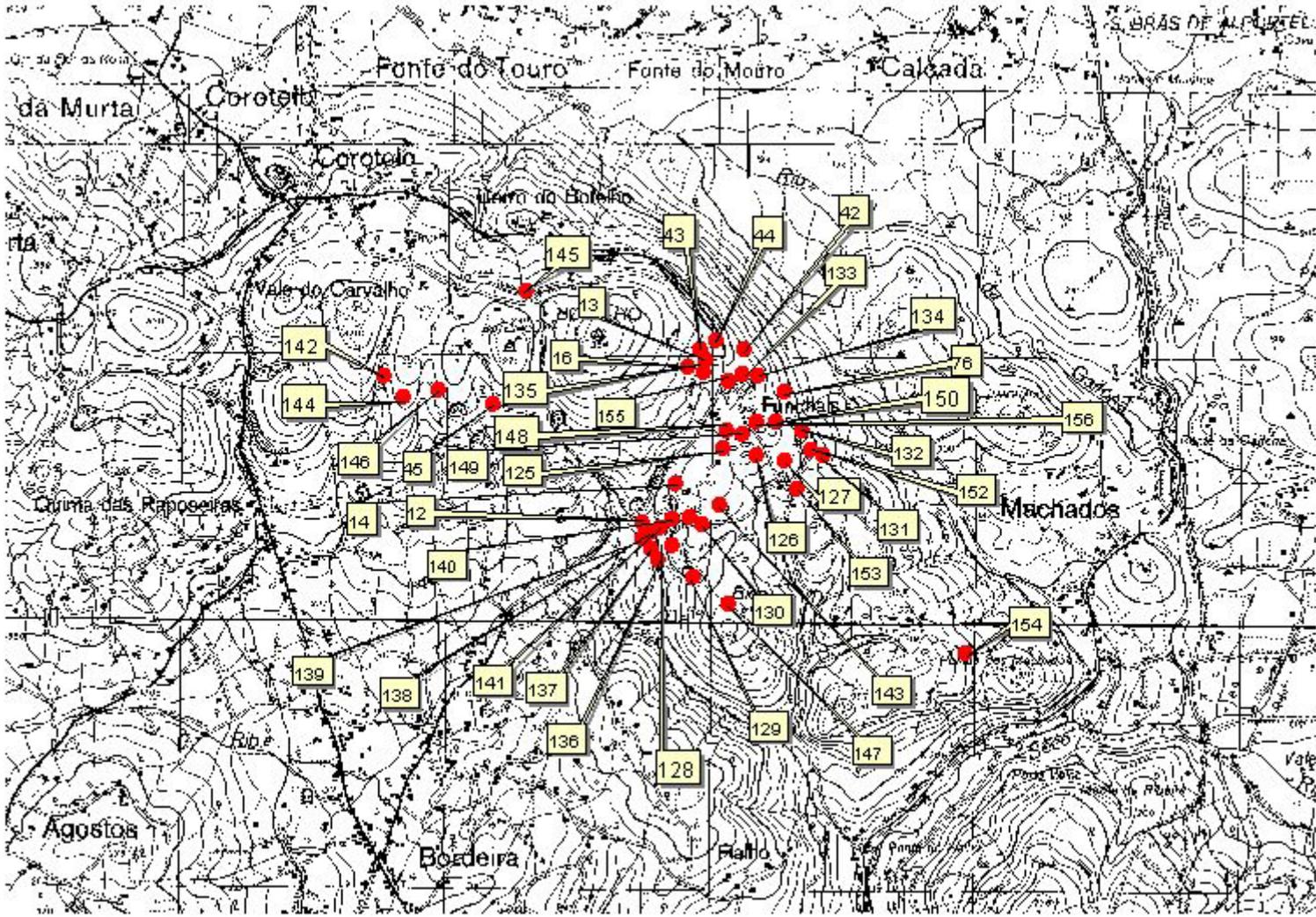
● - Localização da Exploração

PEDREIRAS DE CALÇADA - MONCHIQUE



● - Localização da Exploração

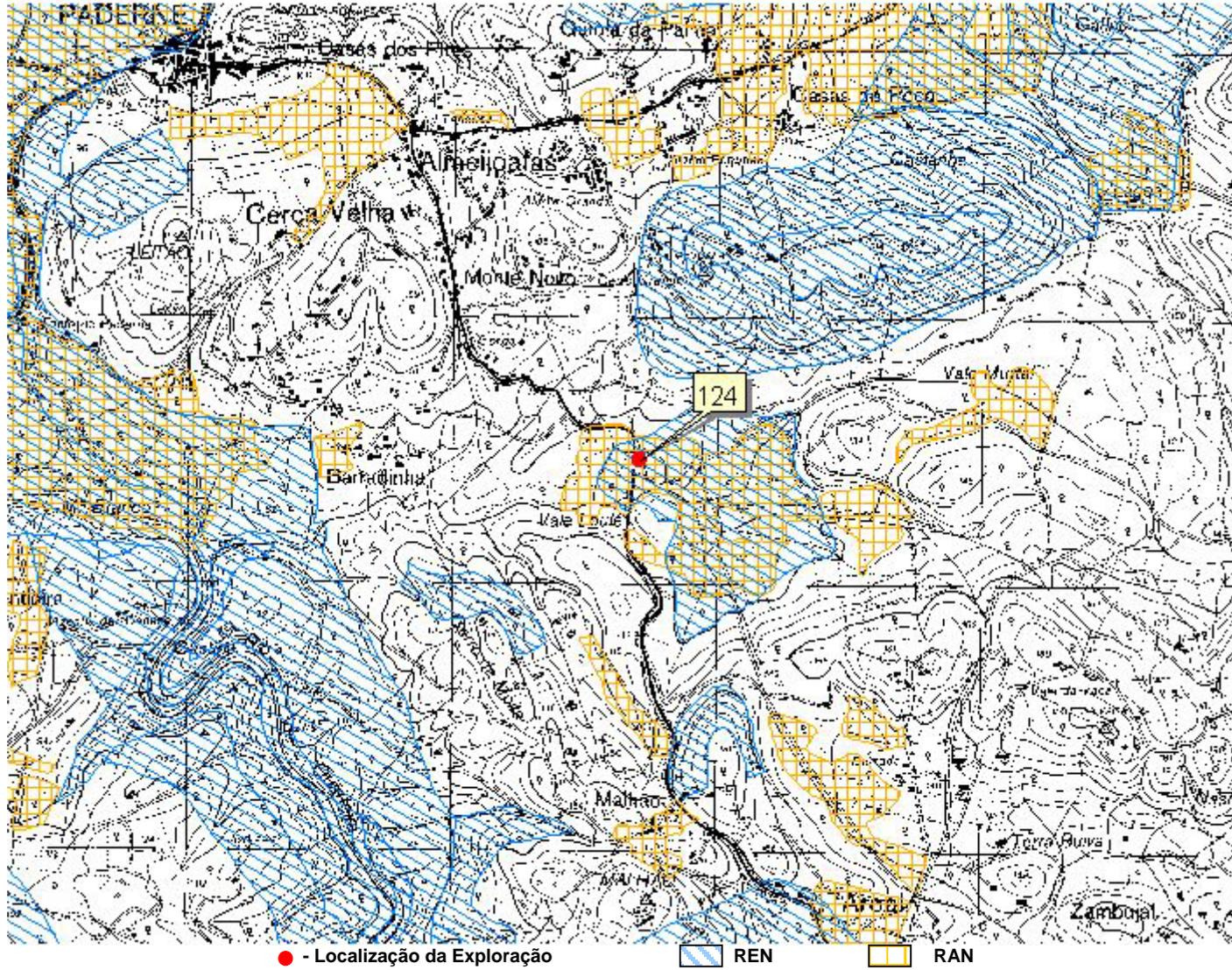
PEDREIRAS DE CALÇADA – S. BRÁS DE ALPORTEL



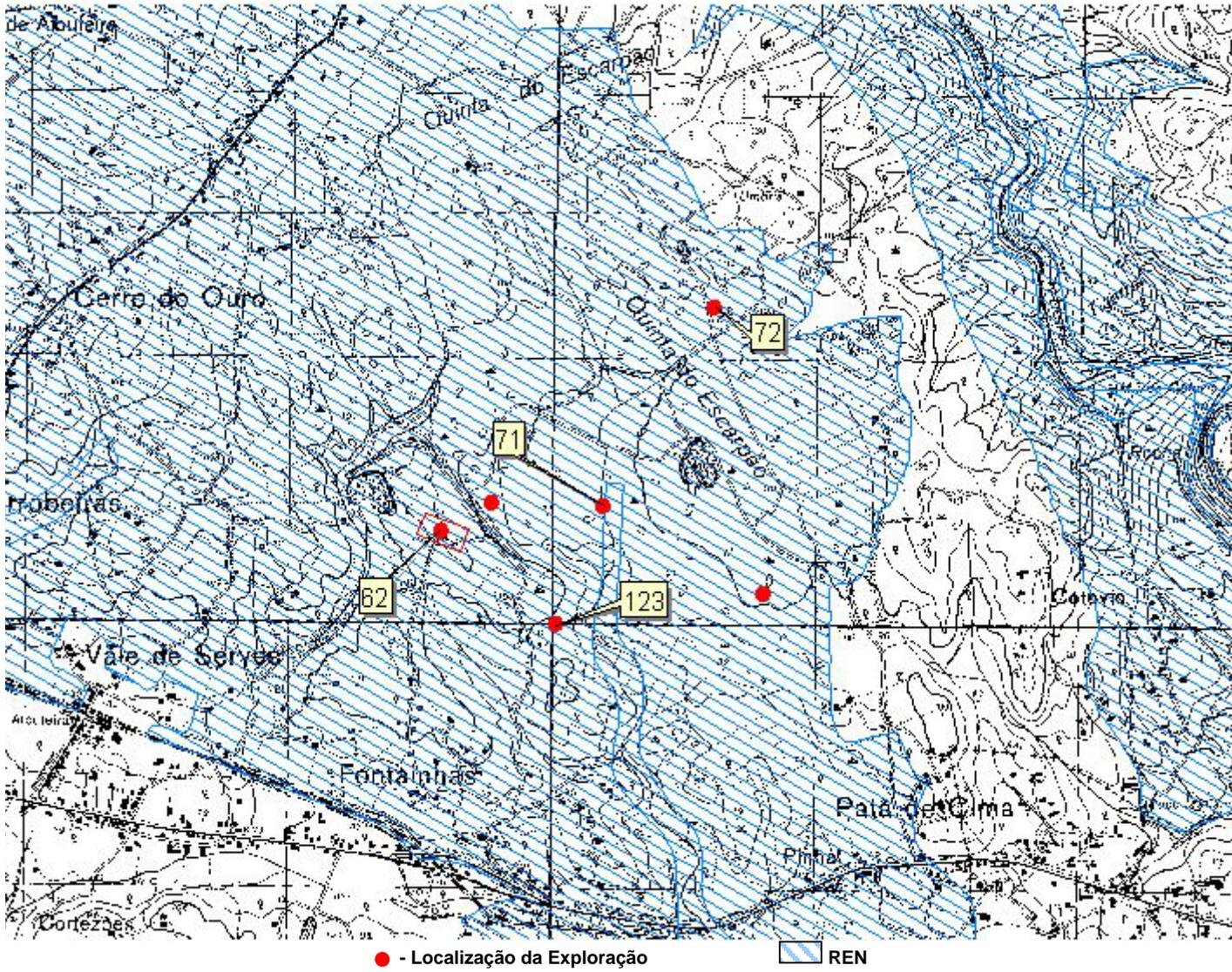
● - Localização da Exploração

ANEXO II-3 - Condicionantes legais que incidem nos locais de extração

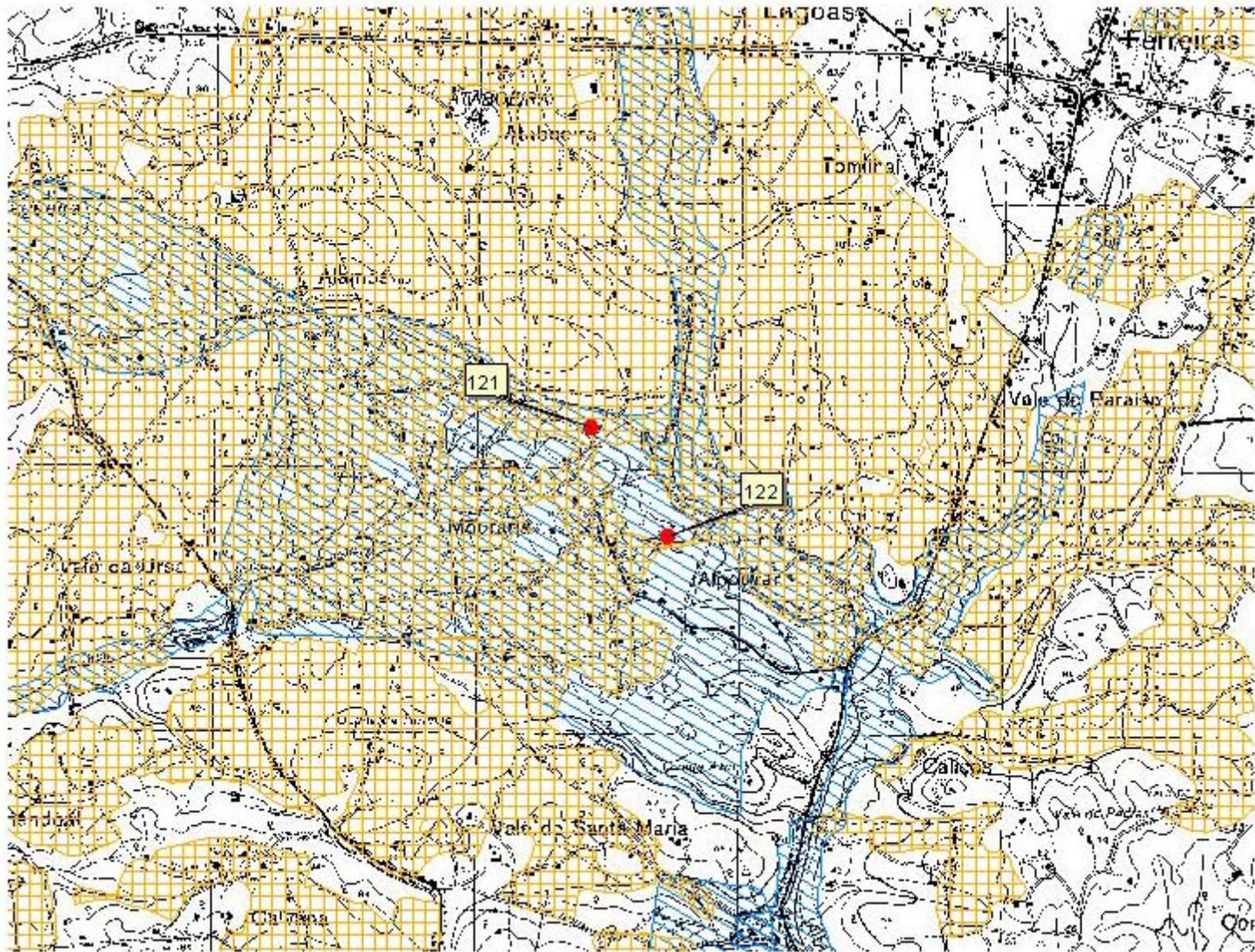
PEDREIRAS DE CALÇADA - ALBUFEIRA



PEDREIRAS DE CALÇADA - ALBUFEIRA

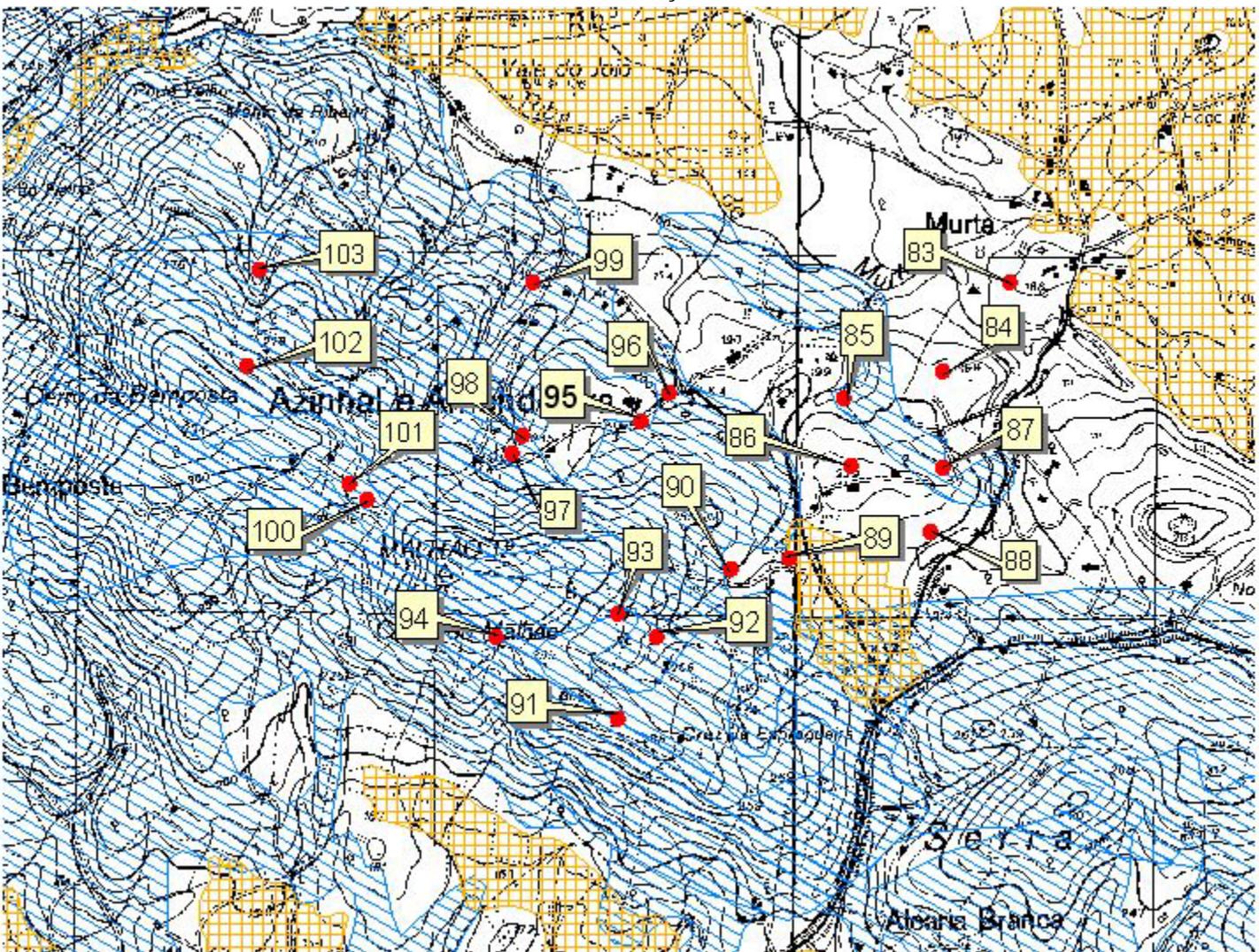


PEDREIRAS DE CALÇADA - ALBUFEIRA



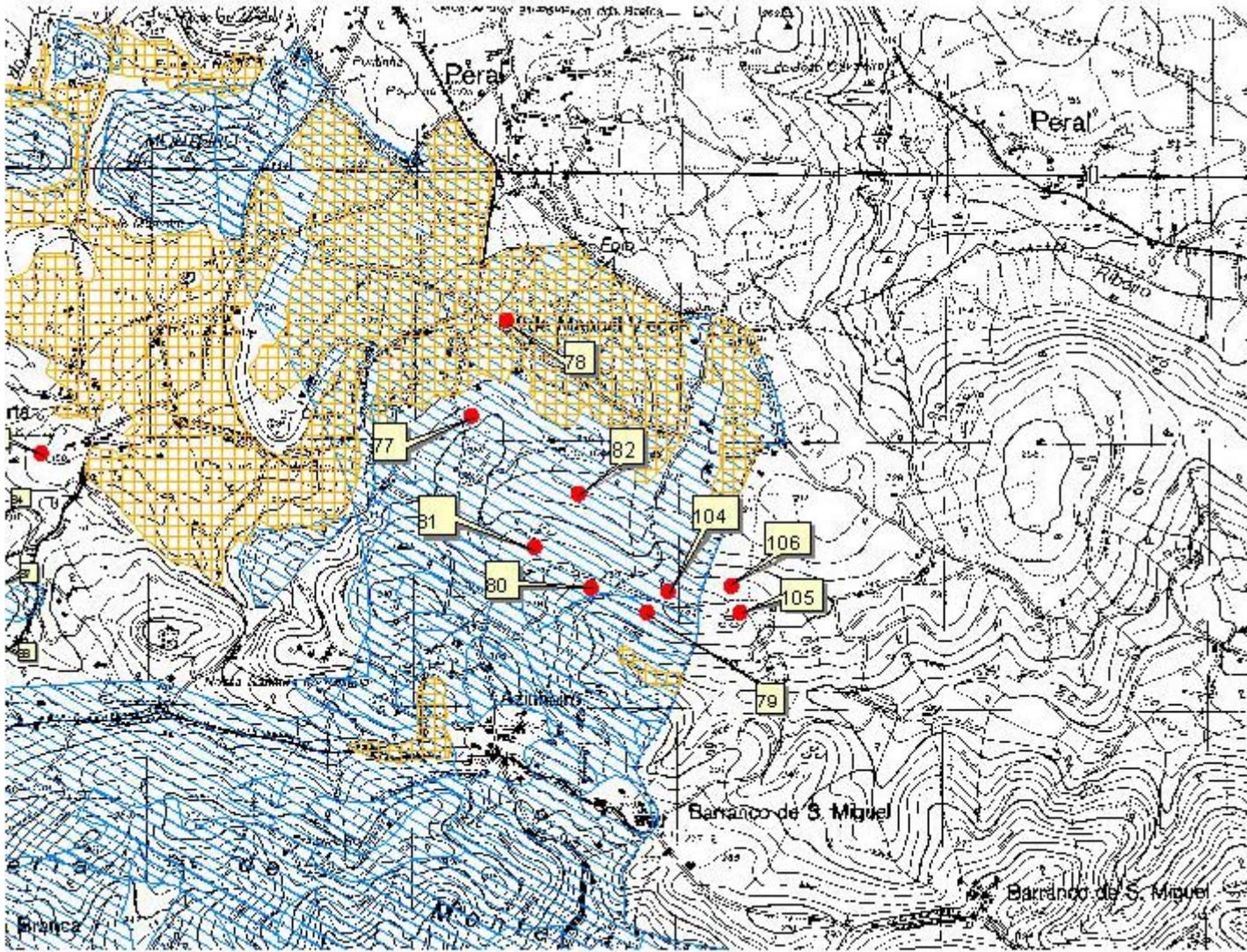
● - Localização da Exploração  REN  RAN

PEDREIRAS DE CALÇADA - FARO



● - Localização da Exploração  REN  RAN

PEDREIRAS DE CALÇADA - FARO

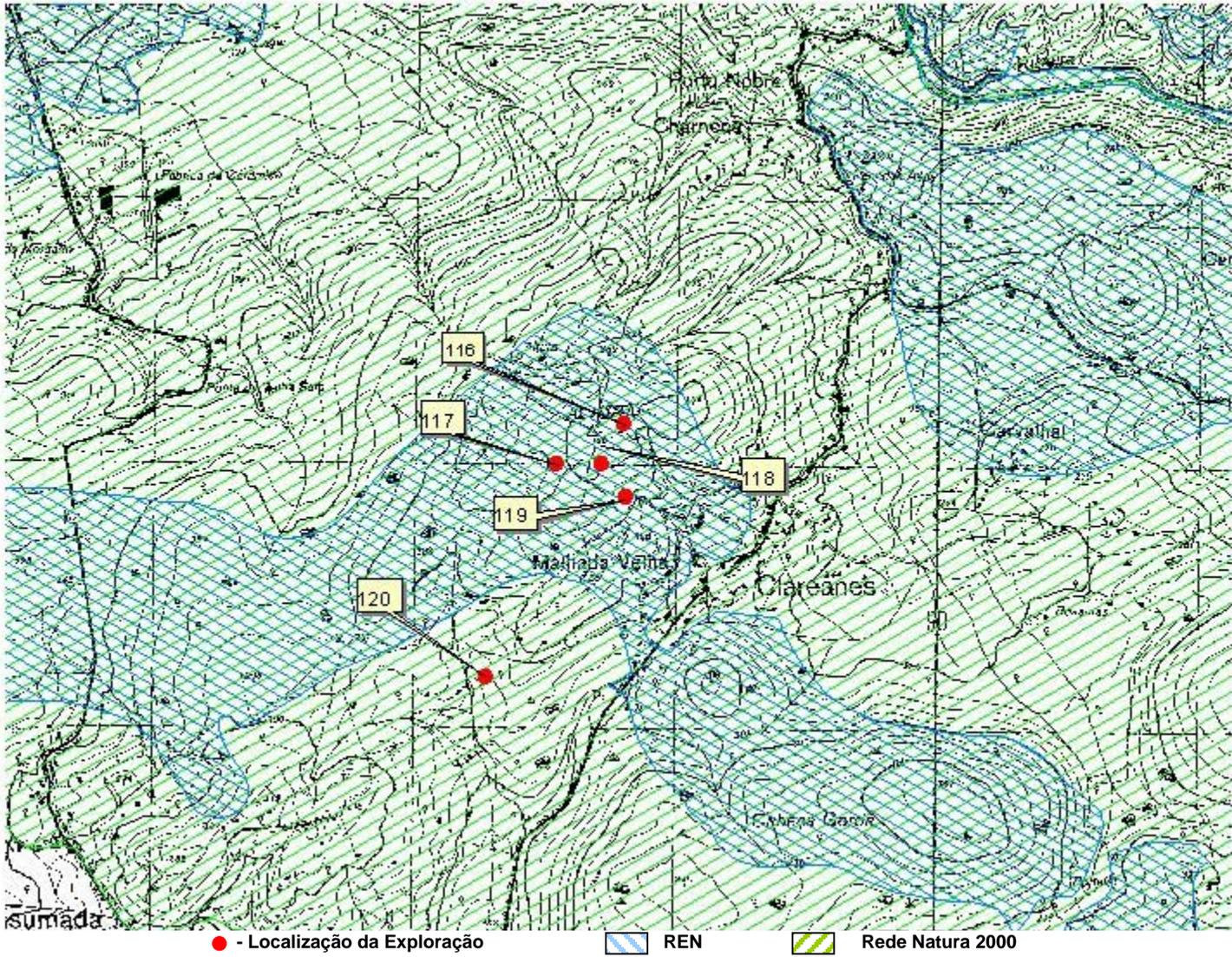


● - Localização da Exploração

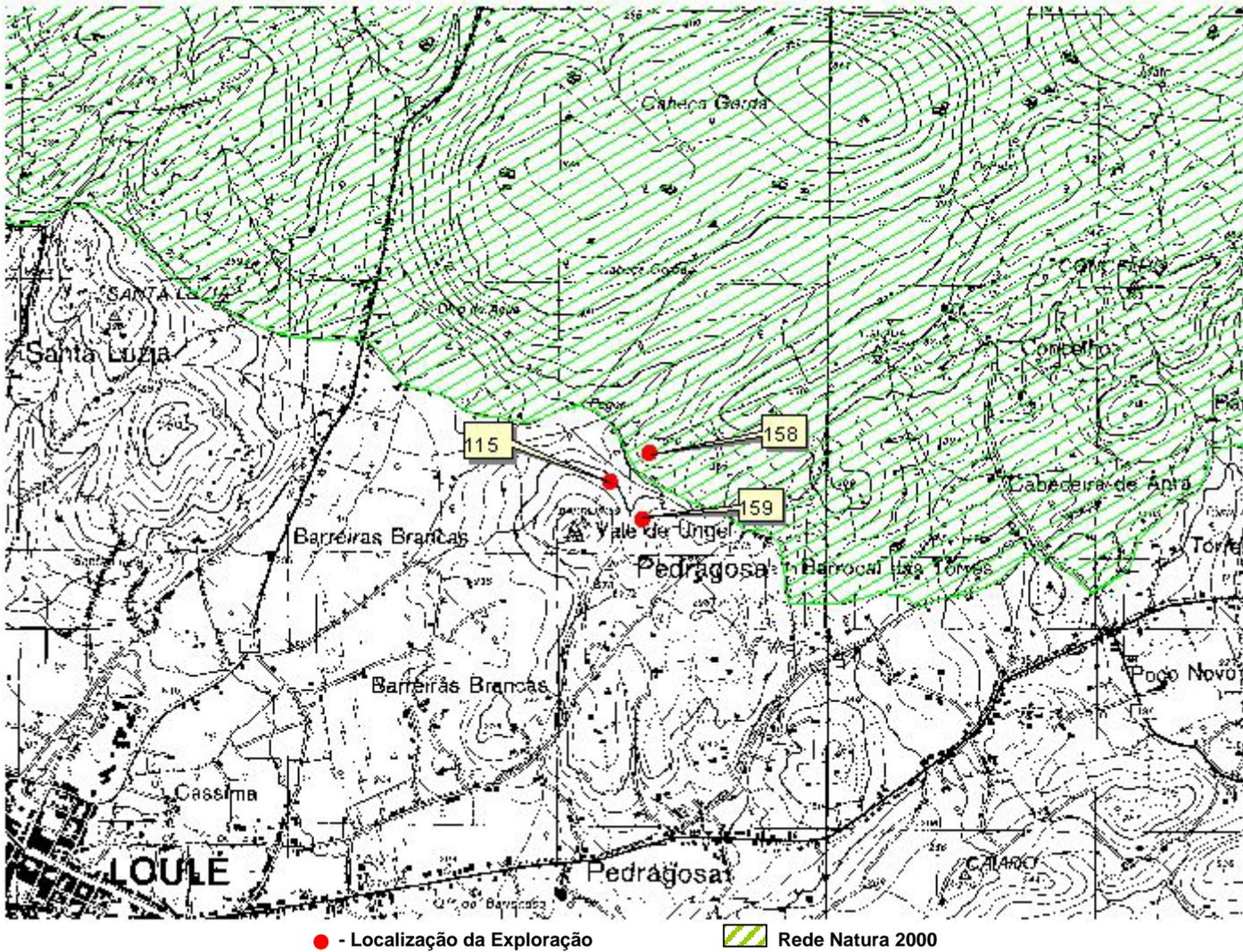
REN

RAN

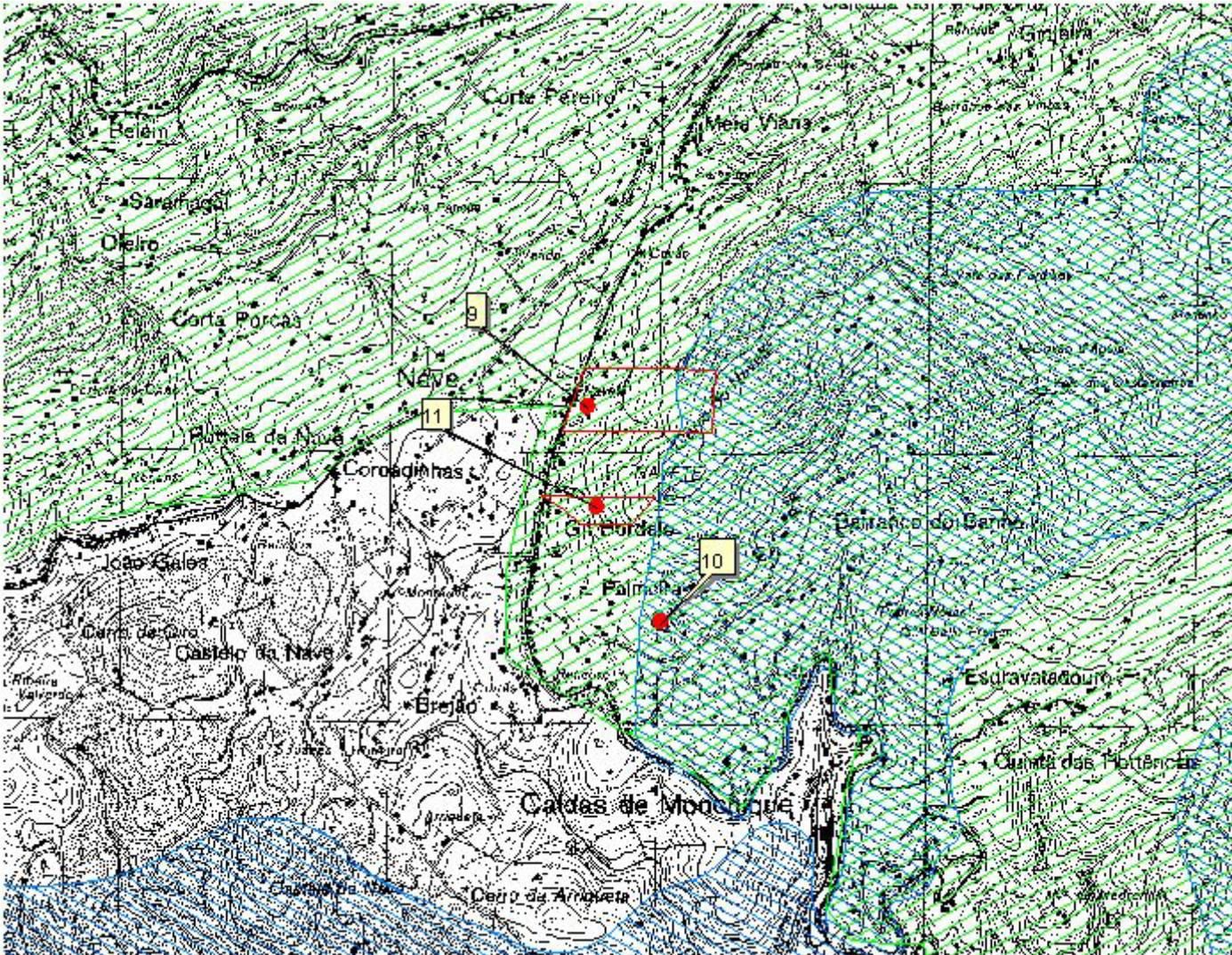
PEDREIRAS DE CALÇADA - LOULÉ



PEDREIRAS DE CALÇADA - LOULÉ



PEDREIRAS DE CALÇADA - MONCHIQUE

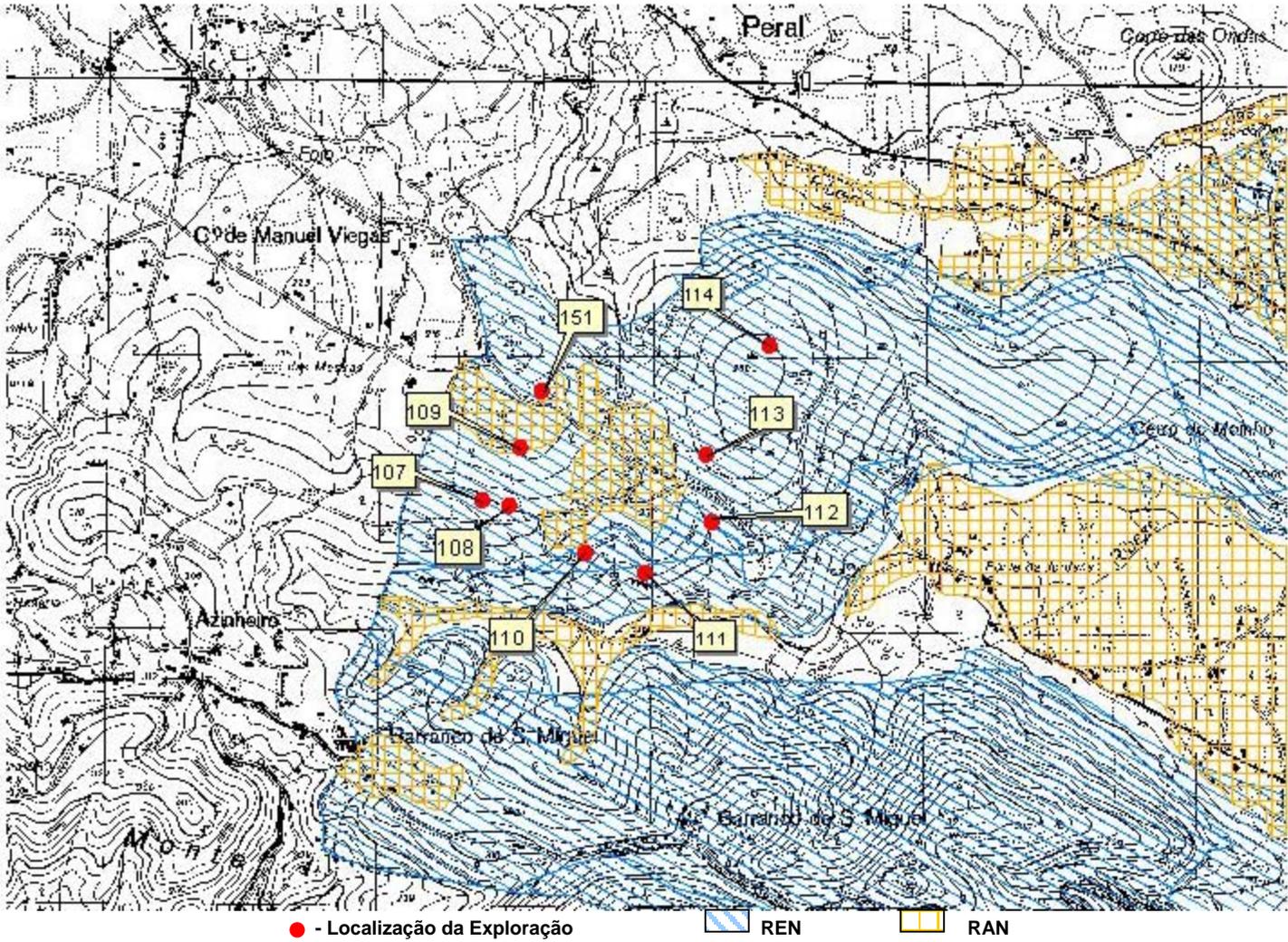


● - Localização da Exploração

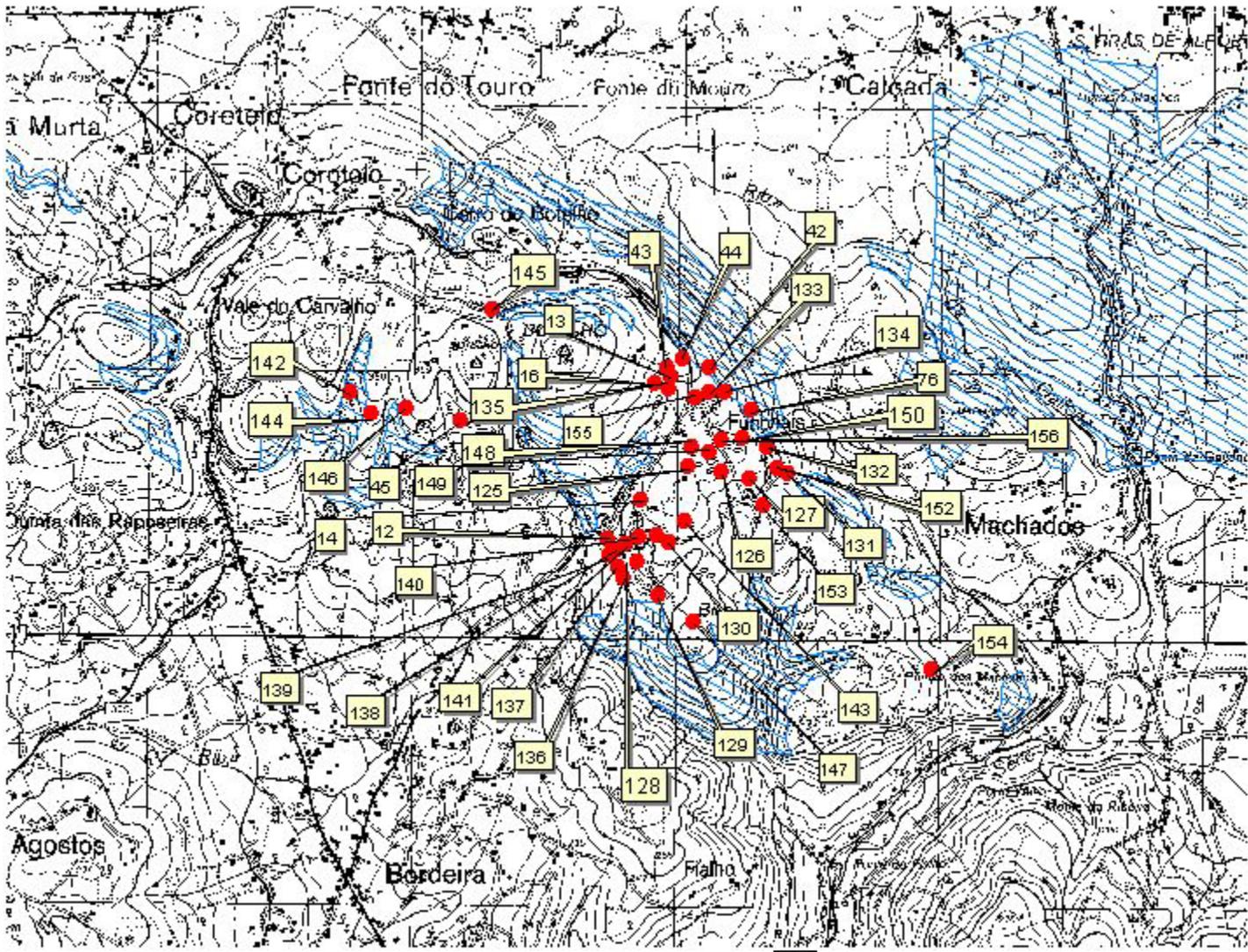
 REN

 Rede Natura 2000

PEDREIRAS DE CALÇADA - OLHÃO



PEDREIRAS DE CALÇADA – S. BRÁS DE ALPORTEL



● - Localização da Exploração  REN

TABELA 4 – Agrupamentos por tipologia e situação de exploração (anexo da cartografia)

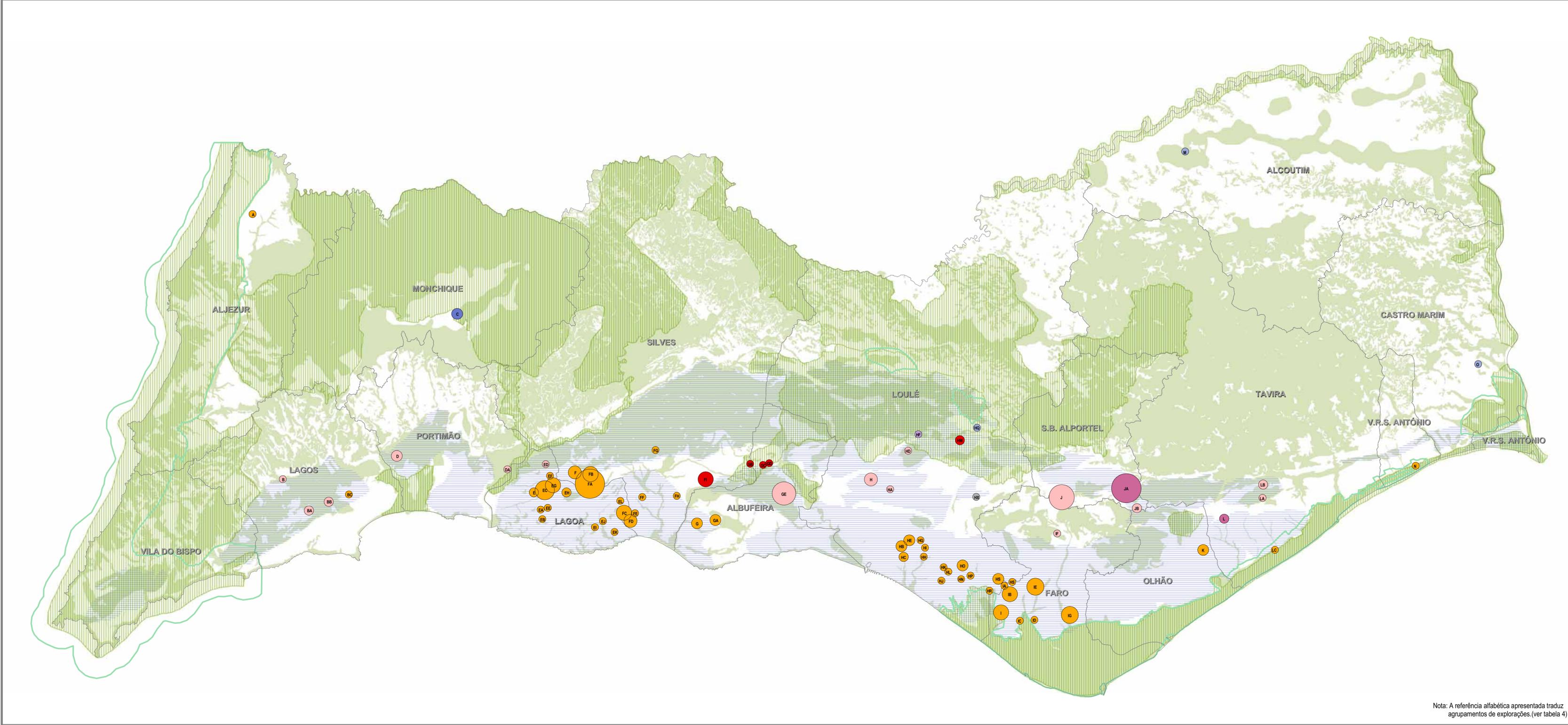
Agrupamentos	N.º Unidades	Local	Tipologia	Situação da Exploração
A	1	Barreira da Lúgua	Areia	Activo
B	1	Bensafrim	Calcário	Explorada
BA	2	Monte Judeu	Calcário	Explorada
BA	2	Monte Judeu	Calcário	Explorada
BB	2	Figueiral	Calcário	Activa
BB	2	Jardim	Calcário	Explorada
BC	1	Pinheiral	Areia	Não Explorado
C	3	Nave	Sienito-Nefelínico	Activa
C	3	Navete	Sienito-Nefelínico	Explorada
C	3	Palmeiras	Sienito-Nefelínico	Explorada
D	3	Laboreiro	Calcário	Activa
D	3	Laboreiro	Calcário	Explorada
D	3	Laboreiro	Calcário	Activa
DA	1	Garcias	Calcário	Explorada
E	2	Benafundão	Areia	---
E	2	Benafundão	Areia	Explorada
EA	1	Bemparece	Areia	---
EB	1	Masmorra	Areia	Explorada
EC	7	Bemposta	Areia	Activo
EC	7	Bemposta	Areia	Explorada
EC	7	Bemposta	Areia	Não Explorado
EC	7	Bemposta	Areia	Não Explorado
EC	7	Bemposta	Areia	Explorada
EC	7	Bemposta	Areia	Explorada
EC	7	Bemposta	Areia	Explorada
ED	1	Espartal	Calcário	Activa
EE	1	Bemparece	Areia	Explorada
EF	1	Quintão	Areia	Activa
EG	5	Sítio da Torrinha	Areia	---
EG	5	Sítio da Torrinha	Areia	---
EG	5	Torrinha	Areia	Explorada
EG	5	Torrinha	Areia	Explorada
EG	5	Bemposta	Areia	Explorada
EH	2	Porches Velho	Areia	Explorada
EH	2	Cercas	Areia	Explorada
EI	1	Caramujeira	Areia	Explorada
EJ	1	Porches Velho	Areia	Explorada
EK	1	Crastos	Areia	Activa
EL	1	Vale de Lousas	Areia	---
F	4	Quinta do Lagar	Areia	Explorada
F	4	Limoa	Areia	Explorada
F	4	Cova da Areia	Areia	Não Explorado
F	4	Lobito	Areia	Explorada

Agrupamentos	N.º Unidades	Local	Tipologia	Situação da Exploração
FA	12	Vala	Areia	---
FA	12	Vala	Areia	Explorada
FA	12	Montes Boais - Lobito	Areia	---
FA	12	Vala	---	Explorada
FA	12	Vala	Areia	Explorada
FA	12	Vala	Areia	Explorada
FA	12	Vala	Areia	Explorada
FA	12	Vala	Areia	Explorada
FA	12	Vala	Areia	Explorada
FA	12	Vala	Areia	Explorada
FA	12	Vala	Areia	Explorada
FA	12	Vala	Areia	Explorada
FA	12	Vala	Areia	Explorada
FB	5	Qt.ª Montes da Vala	Areia	Explorada
FB	5	Vala Lobito	Areia	---
FB	5	Limoa	Areia	Explorada
FB	5	Vala	Areia	Explorada
FB	5	Lobito	Areia	Explorada
FC	5	Areias de Porches	Areia	Explorada
FC	5	Porches Velho	Areia	Não Explorado
FC	5	Areias de Porches	Areia	Explorada
FC	5	Areias de Porches	Areia	Explorada
FC	5	Cercas	Areia	Explorada
FD	4	Sítio do Quintão	Areia	Explorada
FD	4	Sítio do Quintão	Areia	Explorada
FD	4	Torre	Areia	Explorada
FD	4	Torre	Areia	Explorada
FE	1	Torre	Areia	Não Explorado
FF	1	Quinta do Rogel	Areia	Explorada
FG	1	---	Areia	---
FH	1	Vales	Areia	Explorada
FI	5	Barranco dos Vales	Argila	Explorada
FI	5	Vales	Argila	Activa
FI	5	Vales	Argila	Activa
FI	5	Vales	Argila	Explorada
FI	5	---	Argila	Explorada
G	3	Ilha da Madeira	Areia	Explorada
G	3	Ilha da Madeira	Areia	---
G	3	Ilha da Madeira	Areia	---
GA	3	Sítio da Tavaqueira	Areia	Explorada
GA	3	Vale da Ursa	Areia	Não Explorado
GA	3	Tavaqueira	Areia	Não Explorado
GB	1	Vale de Silves	Argila	Explorada
GC	1	Vale Pegas	Argila	Explorada
GD	1	Vale Pegas	Argila	Activa
GE	9	Escarpão	Calcário	Explorada

Agrupamentos	N.º Unidades	Local	Tipologia	Situação da Exploração
GE	9	Escarpão	Calcário	Activa
GE	9	Quinta do Escarpão	Calcário	Activa
GE	9	Quinta do Escarpão	Calcário	Activa
GE	9	Escarpão	Calcário	Activa
GE	9	Escarpão	Calcário	Explorada
GE	9	Quinta do Escarpão	Calcário	---
GE	9	Quinta do Escarpão	Calcário	---
GE	9	Quinta do Escarpão	Calcário	---
H	4	Britadeira	Calcário	Activa
H	4	Britadeira	Calcário	Activa
H	4	Britadeira	Calcário	Não Explorado
H	4	Ladeira dos Matos	Calcário	Activa
HÁ	1	Cerro da Cabeça Alta	Calcário	Activa
HB		Semino	Areia	Activa
HB	3	Morgadinho	Areia	Explorada
HB	3	Morgadinho	Areia	Activa
HC	2	Semino	Areia	Não Explorado
HC	2	Morgadinho	Areia	Explorada
HD	1	Nave do Castelão	Calcário	Activa
HE	3	Morgadinho	Areia	Activa
HE	3	Morgadinho	Areia	Activa
HE	3	Morgadinho	Areia	---
HF	1	Milhanes	Gesso	Activa
HG	1	Cascalheira	Areia	Explorada
HH	1	Pereiras	Areia	---
HI	1	Pereiras	Areia	---
HJ	1	Corgo da Zorra	Areia	---
HK	1	Figueiral	Areia	---
HL	1	Qt.º da Terra Quente	Areia	---
HM	2	Morgado da tor	Argila	Activa
HM	2	Morgado da tor	Argila	Explorada
HN	1	Corgo da Gondral	Areia	Explorada
HO	3	Sítio da Igreja	Areia	Activa
HO	3	Vale Lobisomem	Areia	Activa
HO	3	Areias	Areia	Activa
HP	1	Areias de Almancil	Areia	Explorada
HQ	1	Passagem	Xisto	Activa
HR	1	Quinta da Nora	Areia	Explorada
HS	3	Vale da Venda	Areia	Activa
HS	3	Vale da Venda	Areia	Activa
HS	3	Pontal	Areia	Explorada
HT	1	Vale da Venda	Areia	Não Explorado
I	5	Pontal	Areia	Explorada
I	5	Quinta das Moiras	Areia	Explorada
I	5	Quinta da Torre	Areia	Activa

Agrupamentos	N.º Unidades	Local	Tipologia	Situação da Exploração
I	5	Quinta da Torre	Areia	Activa
I	5	Quinta da Torre	Areia	Activa
IA	1	Barros	Areia	Explorada
IB	5	Alto do Calhau	Areia	Explorada
IB	5	Sítio das Gambelas	Areia	Explorada
IB	5	Biogal	Areia	---
IB	5	Gambelas	Areia	Explorada
IB	5	Gambelas	Areia	Explorada
IC	1	Marchil	Areia	---
ID	1	Lejana de Baixo	Areia	Explorada
IE	6	Braciais	Areia	---
IE	6	Bela Salema	Areia	Explorada
IE	6	Braciais	Areia	---
IE	6	Braciais	Areia	Explorada
IE	6	Braciais	Areia	Explorada
IE	6	Braciais	Areia	Explorada
IF	1	Guilhim	Calcário	Explorada
IG	6	Areal Gordo	Areia	Explorada
IG	6	Galvana	Areia	---
IG	6	Galvana	Areia	Explorada
IG	6	Areal Gordo	Areia	Explorada
IG	6	Areal Gordo	Areia	Activa
IG	6	Areal Gordo	Areia	Activa
J	10	Funchais	Calcário	---
J	10	Funchais	Calcário	---
J	10	Funchais	Calcário	---
J	10	Funchais	Calcário	---
J	10	Funchais	Calcário	---
J	10	Funchais	Calcário	---
J	10	Funchais	Calcário	---
J	10	Mato Feliz	Calcário	---
J	10	Funchais	Calcário	---
J	10	Funchais	Calcário	---
JA	12	Mesquita	Calcário-Brecha	Explorada
JA	12	Mesquita	Calcário-Brecha	Activa
JA	12	Mesquita	Calcário-Brecha	Explorada
JA	12	Desbarato	Calcário-Brecha	Activa
JA	12	Desbarato	Calcário-Brecha	Activa
JA	12	Mesquita	Calcário-Brecha	Explorada
JA	12	Mesquita	Calcário-Brecha	Explorada
JA	12	Presas	Calcário-Brecha	Explorada
JA	12	Desbarato	Calcário-Brecha	Explorada
JA	12	Penedos Altos	Calcário-Brecha	Explorada
JA	12	Mesquita	Calcário-Brecha	Explorada
JA	12	Desbarato	Calcário-Brecha	Explorada

Agrupamentos	N.º Unidades	Local	Tipologia	Situação da Exploração
JB	2	Peral	Calcário	Activa
JB	2	Barranco n3	Calcário	Não Explorado
K	3	Poço da Areia	Areia	Explorada
K	3	Maragota	Areia	Explorada
K	3	Areias	Areia	Explorada
L	2	Poço do Vale	Calcário-Brecha	Activa
L	2	Poço do Vale	Calcário-Brecha	Activa
LA	1	Serro do Areal	Calcário	Explorada
LB	2	Barranco da Nora	Calcário	Explorada
LB	2	Cerro do Meio	Calcário	Explorada
LC	1	Arroio	Areia	Não Explorado
M	1	Martinlongo	Grauvaque	Explorada
N	1	Qt.ª S.Francisco	Areia	Não Explorado
O	1	Junqueira	Grauvaque	Explorada



Nota: A referência alfabética apresentada traduz agrupamentos de explorações. (ver tabela 4)

- Rede Natura 2000
- Áreas Protegidas
- Reserva Ecológica Nacional
- Aquíferos



- Tipologia de Massa Extraída
- Saibro - Areia
 - Argila
 - Calcário - Brechas
 - Calcário
 - Gesso
 - Grauvaque - Xisto
 - Sienito Nefelínico
 - Salgema

Fonte: Câmara Municipais - Planos Directores Municipais
 Instituto da Conservação da Natureza
 Direcção Regional de Economia
 Instituto Nacional de Água